



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO – UFRPE**

**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA- DEFIS**

**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**MIRELA MOREIRA DA SILVA**

**OS IMPACTOS DOS AMBIENTES ESCOLARES NO ENSINO DA EDUCAÇÃO  
FÍSICA EM ESCOLAS PÚBLICAS**

**RECIFE**

**2023**

**MIRELA MOREIRA DA SILVA**

**OS IMPACTOS DOS AMBIENTES ESCOLARES NO ENSINO DA EDUCAÇÃO  
FÍSICA EM ESCOLAS PÚBLICAS**

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de licenciada em Educação Física pela Universidade Federal Rural de Pernambuco- UFRPE. Orientadora Prof. Dra. Rachel Costa de Azevedo Mello

**RECIFE**

**2023**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Sistema Integrado de Bibliotecas  
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

S586i

Silva, Mirela

OS IMPACTOS DOS AMBIENTES ESCOLARES NO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS  
PÚBLICAS / Mirela Silva. - 2023.  
53 f.

Orientador: Rachel Costa de Azevedo Mello.  
Inclui referências e apêndice(s).

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,  
Licenciatura em Educação Física, Recife, 2023.

1. Educação Física. 2. Ambiente Escolar. 3. Ensino Médio. I. Mello, Rachel Costa de Azevedo, orient. II.  
Título

CDD 613.7

---

**MIRELA MOREIRA DA SILVA**

**OS IMPACTOS DOS AMBIENTES ESCOLARES NO ENSINO DA EDUCAÇÃO  
FÍSICA EM ESCOLAS PÚBLICAS**

Aprovado em 13 de Setembro de 2023.

COMISSÃO EXAMINADORA

---

Prof. Rachel Costa de Azevedo Mello  
Universidade Federal Rural de Pernambuco

---

Prof. Nayana Pinheiro Tavares  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Prof. Examinador I

---

Prof. Socorro Valois  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Prof. Examinador II

**Dedico a presente monografia a Deus e a minha Família, cujo o apoio incondicional e encorajamento constante foi a força motriz que me impulsionou para chegar a esta conquista.**

## **AGRADECIMENTOS**

Concluindo a minha trajetória no Curso de Licenciatura em Educação Física, venho agradecer as pessoas que fizeram parte dessa história. Primeiramente, gostaria de agradecer aos meus pais, Lindinalva Lúcia Moreira da Silva e Josivaldo Moreira da Silva, que sempre acreditaram em mim e incentivaram a estudar e a conquistar uma melhor condição de vida, pois advindos de famílias em condições de vulnerabilidade econômica, não tiveram condições de estudar, tendo que trabalhar desde jovens para ajudar em casa. Meus pais, apesar das poucas condições financeiras, sempre fizeram o possível para ajudar na minha educação e por eles, eu dei o meu melhor nesse curso e espero que comemorem muitas conquistas comigo.

Quero agradecer às minhas colegas de curso, Patricia Santana e Maria Eduarda, que fizeram parte dessa trajetória, formando duplas “de três” para os trabalhos em grupo. Minhas manhãs foram divertidas e prazerosas porque estava ao lado delas.

Agradeço ao meu noivo que me ajudou com as tecnologias e nos momentos de dificuldades não permitiu que eu me abalasse.

Agradeço à minha orientadora, a professora Rachel Mello que com suas sábias palavras abriu meus pensamentos, fazendo com que eu escolhesse esse tema para o estudo, sempre atenciosa e aceitou trabalhar este tema comigo.

Por fim, agradeço a todo o corpo docente do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco, que fez parte de minha trajetória.

## RESUMO

Esta pesquisa tem como tema os ambientes escolares destinados à Educação Física, especificamente, os impactos do ambiente escolar nas aulas de Educação Física em escolas públicas. Indaga-se enquanto problema de pesquisa: quais os impactos dos ambientes escolares no ensino dos conteúdos nas aulas de Educação Física? A partir deste problema, definimos como objetivo geral: Analisar os impactos do ambiente escolar, enquanto espaço físico e pedagógico, no ensino da Educação Física na escola. E como objetivos específicos: identificar o conhecimento da Educação Física no Ensino Médio; compreender o ambiente escolar necessário para o ensino do conhecimento da Educação Física na escola; identificar os ambientes destinados à Educação Física nas escolas na perspectiva dos professores; analisar os ambientes destinados à Educação Física nas escolas na perspectiva dos professores; compreender a relação entre o conhecimento da Educação Física e o ambiente escolar. Para tanto, foi utilizado o método de pesquisa bibliográfica e de campo, utilizando como instrumento de coleta de dados o questionário, na plataforma Google Forms, aplicado a professores de Educação Física do Programa Residência Pedagógica do núcleo de Educação física da Universidade Federal Rural de Pernambuco. A análise dos dados foi realizada através do método de análise textual e discursiva proposta por Moraes e Galiazzi. A partir da análise dos dados, concluímos que o ambiente escolar tem impactos significativos no trato pedagógico do componente curricular Educação Física, isso porque os conteúdos são tratados de forma teórico-prática, necessitando de vivências motoras, em lugares adequados para a prática, para que aconteça de forma segura. A pesquisa revela que os ambientes inadequados ou a ausência deles, podem impactar negativamente o ensino dos conteúdos previstos nas propostas curriculares da Educação Física no Ensino Médio.

**Palavras chaves:** Educação Física; Ambiente Escolar; Ensino Médio.

## **ABSTRACT**

The theme of this research is school environments for Physical Education, specifically the impacts of the school environment on Physical Education classes in public schools. The research problem is: what are the impacts of school environments on the teaching of content in Physical Education classes? Based on this problem, we defined the following general objective: To analyze the impacts of the school environment, as a physical and pedagogical space, on the teaching of Physical Education at school. And as specific objectives: to identify the knowledge of Physical Education in High School; to understand the school environment necessary for teaching the knowledge of Physical Education in school; to identify the environments intended for Physical Education in schools from the teachers' perspective; to analyze the environments intended for Physical Education in schools from the teachers' perspective; to understand the relationship between the knowledge of Physical Education and the school environment. To this end, we used the bibliographical and field research method, using a questionnaire on the Google Forms platform as the data collection instrument, applied to Physical Education teachers from the Pedagogical Residency Program of the Physical Education core at the Federal Rural University of Pernambuco. The data was analyzed using the textual and discursive analysis method proposed by Moraes and Galiazzi. Based on the analysis of the data, we concluded that the school environment has a significant impact on the pedagogical treatment of the Physical Education curriculum component, because the contents are dealt with in a theoretical-practical way, requiring motor experiences, in suitable places for practice, so that it happens safely. The research reveals that inadequate environments, or the lack of them, can have a negative impact on the teaching of the content set out in the Physical Education curriculum proposals for secondary schools.

Key words: Physical Education; School Environment; High School.



## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
<b>2.1 O Conhecimento da Educação Física no Ensino Médio.....</b>	<b>13</b>
<b>2.2 O Conhecimento da Educação Física nas Propostas Curriculares para o Ensino Médio.....</b>	<b>22</b>
<b>2.3 A Relação entre o Conhecimento da Educação Física e o Ambiente Escolar....</b>	<b>25</b>
3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	31
4. METODOLOGIA DA PESQUISA.....	36
5. A PESQUISA DE CAMPO E A ANÁLISE DOS DADOS.....	39
<b>5.1 Unidade de análise: os ambientes necessários para as aulas de Educação Física.....</b>	<b>40</b>
<b>5.2 Unidade de análise: a relação dos conteúdos de ensino da Educação Física com os ambientes escolares.....</b>	<b>43</b>
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
7. REFERÊNCIAS.....	51
8. APÊNDICES.....	53

## 1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como tema os ambientes escolares destinados à Educação Física, especificamente, os impactos do ambiente escolar nas aulas de educação física em escolas públicas. As escolas públicas brasileiras são instituições consolidadas que vem garantindo o direito à educação para a população. No entanto, apesar da questão da quantidade de escolas não ser mais um problema educacional, ainda nos deparamos com a questão da qualidade das escolas. E neste quesito, entram as questões de natureza material que interferem na qualidade da educação ofertada pelos poderes públicos. As repercussões das condições materiais das escolas são sentidas no cotidiano dos professores, uma vez que o ambiente e o material didático são recursos fundamentais para o êxito e a própria realização do trabalho pedagógico. É notório no ambiente escolar, que a precariedade nas condições materiais das escolas está associada a dificuldades objetivas para intervenções pedagógicas adequadas, uma vez que o espaço físico se transforma no espaço vivido.

Em consulta aos dados do Censo Escolar(2022), observamos que a maioria dos jovens brasileiros estudam em escolas públicas e esse é um dado importante para pensarmos nas condições de infraestrutura que é oferecida. Verificamos que no Ensino Médio 2022, foram registradas 7,9 milhões de matrículas no ensino médio, no qual a rede estadual tem a maior participação nessa etapa (84,2%), atendendo 6,6 milhões de estudantes, ou seja, a maioria dos estudantes de escolas públicas (87,7%). A rede federal participa com 232 mil alunos (3% do total) e a rede privada possui cerca de 971,5 mil estudantes (12,3%).<sup>1</sup> O Brasil conta, em 2022, com 178.346 escolas de educação básica. Em relação a infraestrutura das escolas, existem cerca de 48.666 escolas públicas brasileiras que possuem quadra de esportes representando (35%), das 178,3 mil escolas de educação básica no Brasil.<sup>2</sup>

Diante deste dado, verificamos que o ensino da Educação Física escolar, nosso foco de pesquisa, assim como o ensino dos demais componentes curriculares, têm necessidades de espaços e ambientes propícios à aprendizagem de seus conhecimentos. Neste sentido, somente 35% das escolas brasileiras têm

---

<sup>1</sup> [https://download.inep.gov.br/censo\\_escolar/resultados/2022/apresentacao\\_coletiva.pdf](https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2022/apresentacao_coletiva.pdf)

<sup>2</sup> <https://qedu.org.br/brasil/censo-escolar/infraestrutura>.

quadra esportiva, que é o locus do ensino do componente curricular Educação Física, o que acaba por dificultar ou mesmo inviabilizar as aulas nas escolas.

O ensino da Educação Física tem características específicas, ou seja, são conhecimentos científicos e culturais/conteúdos de ensino com dimensões peculiares, que incluem além de conhecimentos teóricos, à aprendizagem de habilidades e gestos motores, com componente motor/cognitivo. De acordo com SOARES et al. :

A Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal. Ela será configurada com temas ou formas de atividades, particularmente corporais, como as nomeadas anteriormente: jogo, esporte, ginástica, dança ou outras, que constituirão seu conteúdo. O estudo desse conhecimento visa apreender a expressão corporal como linguagem (SOARES et al., 1992, p.41).

Por isso, dependendo das características do conhecimento a ser ensinado e aprendido, os ambientes devem ser ajustados, adequados e propícios para o ensino e, muitas vezes, determinam o êxito das aprendizagens. Antoni Zabala (1998) propõe dimensões dos conteúdos de ensino, uma tipologia dos conteúdos, que ampliam a percepção das dimensões dos conteúdos escolares, que pode servir para que os professores selecionem e organizem estes nos planos de ensino.

O interesse em pesquisar sobre os impactos do ambiente no ensino dos conhecimentos da Educação Física surgiu, inicialmente, de uma experiência acadêmica na Universidade Federal Rural de Pernambuco no Curso de Licenciatura em Educação Física na disciplina Estágio Supervisionado Obrigatório II sobre a Educação Física no Ensino Fundamental nos anos iniciais. A experiência no estágio proporcionou a aproximação com problemas referentes ao ensino da Educação Física na escola. Dentre eles, me deparei com o problema da infraestrutura para as aulas, especificamente em relação ao espaço físico. Nesta experiência de estágio, observei que o espaço físico, enquanto ambiente escolar, interfere decisivamente no processo de ensino de maneira geral, mas de maneira decisiva, nas aulas de Educação Física.

Observei na escola pública municipal, na qual estagiei, que não haviam muitos espaços que pudessem abrigar agrupamentos de estudantes, por ser uma casa adaptada para ser escola. Não havia pátio ou quadra esportiva, nem mesmo um espaço amplo para o recreio. Para as aulas de Educação Física, havia somente uma área descoberta, em formato de um triângulo, nos fundos da escola e com uma

árvore, o que reduzia ainda mais as possibilidades de uso. Por ser uma área descoberta, os alunos reclamavam do sol intenso e mostravam-se insatisfeitos em participar das atividades propostas por nós, estagiários. Nos dias de chuva, as aulas eram canceladas, pois a área alagava e tornava-se arriscado ministrá-las no piso escorregadio, propício a acidentes.

Essa realidade descrita e vivenciada durante minha formação acadêmica, também fez parte do meu cotidiano como estudante da educação básica. Na escola pública em que cursei o Ensino Médio também não tinha espaço físico propício para as aulas, nem quadra esportiva, e por isso não tive acesso a muitos conteúdos da Educação Física. Essa falta de espaço adequado induziu o professor a propor rearranjos nas aulas. Lembro-me de situações de ensino somente teórico e outras destinadas a “passa-tempo”, como jogar dominó. Durante essas aulas, era comum o professor escrever no quadro e explicar sobre algum tema da Educação Física, ou seja, aprendi somente na teoria e não tive a oportunidade de praticar. Eram formas de contornar a situação, que me deixava bastante frustrada com a disciplina, uma vez que deixei de vivenciar inúmeras práticas corporais como o esporte ou a dança.

Esses acontecimentos descritos fizeram parte do cenário vivido na minha infância e adolescência enquanto estudante. Observei que não somente na minha, mas em muitas escolas públicas, não havia um ambiente adequado para as aulas de Educação Física. E não somente em relação à Educação Física: as escolas públicas de minha cidade também não apresentavam um ambiente adequado ao processo de escolarização, sempre com problemas infraestruturais, de funcionalidade ou em relação ao aspecto estético. O que seria um papel dos gestores, acabava por se tornar um problema crônico, que pode ser atribuído também ao poder público, que tem a responsabilidade de suprir a rede de escolas públicas com investimentos em infraestrutura para sanar os problemas físicos e ambientais existentes. Segundo o MEC (Ministério da Educação e Cultura) foram repassados por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), autarquia federal criada pela Lei nº 5.537, de 21 de novembro de 1968, e alterada pelo Decreto-Lei nº 872, de 15 de setembro de 1969, R\$ 522 milhões no ano de 2023 para estados e municípios de todo o país para realização de obras de infraestrutura educacional, sendo beneficiadas creches, escolas e quadras esportivas.

Diante destas inquietações e da necessidade do ensino da Educação Física escolar ocorrer em um determinado tempo, espaço e com utilização de recursos materiais, definimos como **problema de pesquisa**: quais os impactos dos ambientes escolares no ensino dos conteúdos nas aulas de Educação Física? A partir deste problema, definimos como **objetivo geral**: Analisar os impactos do ambiente escolar, enquanto espaço físico e pedagógico no ensino da Educação Física na escola. E como **objetivos específicos**: Identificar o conhecimento da Educação Física no Ensino Médio; Compreender o ambiente escolar necessário para o ensino do conhecimento da Educação Física na escola; Identificar os ambientes destinados à Educação Física nas escolas na perspectiva dos professores; Analisar os ambientes destinados à Educação Física nas escolas na perspectiva dos professores; Compreender a relação entre o conhecimento da Educação Física e o ambiente escolar.

Para buscarmos os objetivos desta pesquisa, definimos como metodologia de pesquisa a realização de pesquisa bibliográfica e de campo, com a utilização de questionários destinados aos professores de Educação Física das escolas do Programa Residência Pedagógica do Núcleo de Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco, no qual estou atualmente como estudante bolsista.

Esta monografia está estruturada em cinco momentos destinados ao referencial teórico e a pesquisa de campo. No primeiro momento é apresentado o conhecimento/ conteúdos de ensino do componente curricular Educação Física no Ensino Médio.

No segundo momento tratamos sobre o Conhecimento da Educação Física nas Propostas Curriculares para o Ensino Médio, compondo um cenário de legalidade a partir da proposição de matrizes curriculares nas políticas educacionais.

O terceiro momento visa a análise da relação entre o ensino da Educação Física na escola e os ambientes escolares, ou seja, buscamos refletir sobre a relação entre o seu conhecimento específico e os ambientes necessários para seu ensino.

O quarto momento, trata-se da revisão bibliográfica que consistiu em analisar artigos existentes dos últimos onze anos sobre o tema de estudo, para compreensão

do estado atual sobre os impactos dos ambientes escolares no ensino dos conteúdos nas aulas de Educação Física.

No quinto momento, apresentamos a metodologia da pesquisa, os dados obtidos na pesquisa de campo e a análise. Os momentos posteriores referem-se às considerações finais, referências utilizadas e o apêndice.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

No referencial teórico pretendemos mostrar o estado do conhecimento sobre o tema e teorizar a partir de categorias e conceitos a respeito dos ambientes e dos conhecimentos da Educação Física Escolar. Espero que com essa pesquisa sejam desenvolvidas outras pesquisas sobre esse objeto de estudo, uma vez que na revisão bibliográfica ficou perceptível que há poucas pesquisas sobre essa temática que consideramos relevante para a reflexão sobre o ensino da Educação Física e a importância dos ambientes enquanto base material e parte das condições objetivas do trabalho pedagógico.

### **2.1 O Conhecimento da Educação Física no Ensino Médio**

Para refletirmos sobre a relação entre os ambientes escolares e um componente curricular específico, a Educação Física, é fundamental compreender sua presença na escola e sobre sua contribuição no processo de escolarização e de formação humana integral. Significa valorizar o conjunto de conhecimentos da Educação Física a serem ensinados e aprendidos na educação básica e ainda, sobre a sua contribuição para compreensão do mundo e da realidade social. Mas afinal, qual nossa compreensão sobre a contribuição da Educação Física escolar? Qual o conhecimento ensinado nas escolas? Ou quais os conteúdos de ensino desse componente curricular?

Tomamos como referência, para essa reflexão, o livro Metodologia do ensino da Educação Física (1992), com 30 anos da publicação e ainda relevante nos dias atuais para os professores da área. Escrito pelos autores Carmen Lúcia Soares, Celi Taffarel, Elizabeth Varjal, Lino Castellani Filho, Micheli Ortega Escobar e Valter Bracht, “[...] discute questões teórico-metodológicas da Educação Física, tomando-a como matéria escolar que trata, pedagogicamente, temas da cultura corporal, ou seja, os jogos, a ginástica, as lutas, as acrobacias, a mímica, o esporte e outros”(SOARES et al., 1992, p.10). Esses autores denominam como objeto de estudo da Educação Física, a cultura corporal como linguagem, propondo um resgate da cultura corporal de grupos sociais historicamente situados, na qual a escola tem

esse papel importante para a valorização e apropriação da cultura produzida pela humanidade. De acordo com os autores do livro Metodologia do ensino da Educação Física o homem se transformou a partir da necessidade de sobrevivência criando um acervo que podemos chamar de patrimônio cultural da humanidade. Daí vem a noção de historicidade deste acervo de práticas corporais criadas pelo homem.

Por isso, se afirma que a materialidade corpórea foi historicamente construída e, portanto, existe uma cultura corporal, resultado de conhecimentos socialmente produzidos e historicamente acumulados pela humanidade que necessitam ser retraçados e transmitidos para os alunos na escola. [...] o homem não nasceu pulando, saltando, arremessando, balançando, jogando etc. Todas essas atividades corporais foram construídas em determinadas épocas históricas, como respostas a determinados estímulos, desafios ou necessidades humanas (SOARES et al., 1992, p.26;27).

Pertencente a área de Linguagens no currículo do Ensino Fundamental e Médio em Pernambuco e na Base Nacional Comum Curricular, a Educação Física foi considerada componente curricular obrigatório na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9394/96 e recentemente, com a Reforma do Ensino Médio, Lei 13.415/17, perdeu sua legalidade de componente curricular, passando a ser considerada "estudos e práticas". Apesar de continuar obrigatória na escola, essa nova denominação sugere que foi desvalorizada enquanto conhecimento importante para escolarização e para uma formação humana integral, uma vez que não é mais componente curricular obrigatório. Isso acarreta incertezas em relação a sua carga horária em cada etapa da escolarização.

Mesmo com essas incertezas em relação a sua legalidade, podemos considerar que, ao longo dos anos, as pesquisas avançaram e hoje a Educação Física tem objetos de ensino e pesquisa reconhecidos e legítimos. Faz parte dos conhecimentos reconhecidos da Educação Física, os temas da cultura corporal que de forma sistematizada, devem ser ensinados nas escolas, considerando a historicidade dos mesmos e fazendo com que os estudantes não sejam apenas reprodutores de movimentos corporais, mas que saibam sobre a intencionalidade e significado histórico e social de cada manifestação corporal, desenvolvendo com isso, a criticidade. A criticidade a partir do conhecimento histórico da Educação Física é fundamental no Ensino Médio por ser uma etapa de aprofundamento dos conhecimentos. "No Ensino Médio, a área tem a responsabilidade de propiciar



oportunidades para a consolidação e a ampliação das habilidades de uso e de reflexão sobre as linguagens[...]”(BRASIL, 2018, p.482).

Vale salientar que o conhecimento da Educação Física tem uma característica particular: ser eminentemente prático, ou seja, apresenta um componente cognitivo/motor. Os objetos de ensino da Educação Física são manifestações da cultura: o jogo, a dança, o esporte, a ginástica, as lutas e mais recentemente as práticas corporais de aventura, hoje todos incluídos na Base Nacional Comum Curricular - BNCC, enquanto conteúdos de ensino, que devem ser tratados pedagogicamente nos currículos da educação básica: “[...]na formação geral básica, os currículos e as propostas pedagógicas devem garantir as aprendizagens essenciais definidas na BNCC”(BRASIL, 2018, p.476).

SOARES et al. (1992), apresenta uma proposta teórico metodológica para o ensino da Educação Física na escola: a abordagem Crítico Superadora. Esta proposta de ensino contribuiu para ampliação dos conhecimentos a serem tratados na Educação Física na educação básica ao identificar não somente o esporte ou a ginástica como conteúdos de ensino, mas outras categorias como a dança, o jogo e as lutas, além de apresentar uma proposta teórico metodológica para seu ensino nas escolas.

A metodologia na perspectiva crítico-superadora defendida neste livro implica um processo que acentue, na dinâmica da sala de aula, a intenção prática do aluno para apreender a realidade. Por isso, entendemos a aula como um espaço intencionalmente organizado para possibilitar a direção da apreensão, pelo aluno, do conhecimento específico da Educação Física e dos diversos aspectos das suas práticas na realidade social (SOARES et al., 1992, p.62)

Nesta proposta de ensino, as escolas constroem uma dinâmica curricular para realizar o projeto de escolarização, que é constituído **pelo trato com o conhecimento, pela organização escolar e pela normatização escolar**. No projeto de escolarização, o trato com o conhecimento significa que o mesmo é selecionado, organizado e sistematizado nas disciplinas escolares que compõem o currículo. Já a organização escolar significa que o conhecimento tratado “[...]na escola se dá num tempo organizado sob a forma de horários, turnos, jornadas, séries, sessões, encontros, módulos, seminários”(SOARES et al., 1992, p.19). E ainda, que esse tempo escolar é organizado em “espaços físicos pedagógicos”, que

são os ambientes escolares como salas, quadras, bibliotecas, auditórios, campos, pátios, laboratórios, etc.

No conceito de dinâmica curricular, portanto, o trato com o conhecimento corresponderia a necessidade de criar as condições para que se dêem a assimilação e transmissão do saber escolar. Trata-se de uma direção científica do conhecimento universal enquanto saber escolar que orienta a sua seleção, bem como a organização e sistematização lógica e metodológica (SOARES et al., 1992, p.18).

Na Educação Física o trato com o conhecimento requer do professor realizar um processo de sistematização dos conteúdos criando as condições para sua assimilação. Estas estão relacionadas a outro pólo que compõe a dinâmica curricular: a organização escolar e a normatização escolar que "[...]representa o sistema de normas, padrões, registros, regimentos, modelos de gestão, estrutura de poder, sistema de avaliação, etc" (SOARES et al., 1992, p.19) e ao espaço físico pedagógico. Esses pólos da dinâmica curricular no processo de escolarização devem estar articulados para que o projeto pedagógico da escola seja viabilizado. Assim, a Educação Física enquanto componente curricular deve, através de seus professores, organizar seu conhecimento historicamente construído e viabilizar seu ensino e aprendizagem, considerando a dinâmica curricular da escola, com seus tempos e espaços pedagógicos.

Essa compreensão da dinâmica curricular nos informa o quanto é importante refletirmos sobre a questão do espaço escolar, do ambiente escolar, enquanto espaço pedagógico, pois há essa relação intrínseca entre tempo pedagógico para aprender e o local onde se dará esse processo, que envolve as condições objetivas, concretas para sua realização: os materiais didáticos e a adequação do ambiente.

Especificamente em relação ao componente curricular Educação Física essa relação tempo e espaço é determinante para que a prática pedagógica na escola se realize com êxito, uma vez que sua aprendizagem exige equipamentos e espaços específicos, tendo como principal característica serem amplos, pois nestes, se reúne agrupamentos de estudantes nas situações de aulas.

Nesta perspectiva, entendemos que: o trato com o conhecimento está diretamente vinculado à organização escolar, ou seja, está relacionado "[...]a organização do tempo e do espaço pedagógico necessário para aprender" (SOARES et al. 1992, p.19).

É por meio dessas interações nas aulas, que estão imbricados conhecimentos, atitudes e valores culturais, morais e éticos. É por meio da assimilação dos conhecimentos científicos e culturais sistematizados que o estudante consegue absorver dados da realidade e, por meio desse conhecimento, consegue intervir de forma crítica a partir de seus interesses de classe social.

É o tratamento articulado do conhecimento sistematizado nas diferentes áreas que permite ao aluno constatar, interpretar, compreender e explicar a realidade social complexa, formulando uma síntese no seu pensamento à medida que vai se apropriando do conhecimento científico universal sistematizado pelas diferentes ciências ou áreas do conhecimento (SOARES et al.,2012, p.17-18).

Nesta perspectiva, a escola não pode considerar os componentes curriculares isolados, pois se complementam entre si, uma vez que os conhecimentos e objetos de estudos das diversas disciplinas se articulam, fazendo com que os estudantes compreendam as realidades sociais em sua totalidade. Segundo SOARES et al.(1992, p.43): “A escola, na perspectiva de uma pedagogia Crítico Superadora defendida, deve fazer uma seleção dos conteúdos da Educação Física. Essa seleção e organização de conteúdos exige coerência com o objetivo de promover a leitura da realidade”.

[...]os conteúdos são realidades exteriores ao aluno que devem ser assimilados e não simplesmente reinventados, eles não são fechados e refratários às realidades sociais”, pois “não basta que os conteúdos sejam apenas ensinados, ainda que bem ensinados é preciso que se liguem de forma indissociável a sua significação humana e social(SOARES et al., 1992 Apud LIBÂNEO, 1985).

Refletindo sobre a valorização dos conteúdos, destacamos Antoni Zabala(1998), que nos propõe uma visão ampliada dos conteúdos de ensino, que têm o potencial de enriquecer a experiência educacional dos alunos a partir da construção do conhecimento para a formação de cidadãos críticos e reflexivos. Os conteúdos de ensino não devem ser vistos apenas como informações a serem transmitidas aos estudantes, mas sim como meios para alcançar objetivos educacionais mais amplos.

A diferenciação dos elementos que as integram e, inclusive, a tipificação das características destes elementos, que denominamos conteúdos, é uma construção intelectual, para compreender o pensamento e o comportamento das pessoas (ZABALA, 1998, p.39).

Antoni Zabala propõe que os conteúdos devem ser selecionados e organizados de forma a promover o desenvolvimento integral dos alunos, levando

em consideração seus interesses, necessidades e contextos culturais. De acordo com o autor, o conteúdo se constitui em:

[...]tudo quanto se tem que aprender para alcançar determinados objetivos que não apenas abrangem as capacidades cognitivas, como também incluem as demais capacidades. Deste modo, os conteúdos de aprendizagem não se reduzem unicamente às contribuições das disciplinas ou matérias tradicionais. Portanto, também serão conteúdos de aprendizagem todos aqueles que possibilitem o desenvolvimento das capacidades motoras, afetivas, de relação interpessoal e de inserção social (ZABALA, 1998, p. 30).

Para Zabala (1998), os conteúdos de ensino podem ser identificados de acordo com uma tipologia, sendo divididos em: conceitual, factual, procedimental e atitudinal. Consideramos essa classificação proposta por Zabala(1998) que nos informa que um mesmo conteúdo tem muitas dimensões a serem exploradas. Assim a tipologia dos conteúdos:

[...]agrupa os conteúdos segundo sejam conceituais, procedimentais ou atitudinais. Esta classificação corresponde respectivamente às perguntas “o que se deve saber?”, “o que se deve saber fazer?” e “como se deve ser?”, com o fim de alcançar as capacidades propostas nas finalidades educacionais( ZABALA, 1998, p.30-31).

A dimensão conceitual e factual diz respeito ao conhecimento sobre conceitos e princípios e, respectivamente fatos e acontecimentos. Percebemos que os conceitos são formados historicamente a partir de fatos e acontecimentos, que retratam como o mundo se desenvolveu ao longo dos períodos históricos e o porquê das mudanças conceituais ocorreram. A partir dessa percepção, o estudante pode entender como se formam os conceitos, suas mudanças, estimulando assim, o pensamento crítico e intervenções na realidade. Por exemplo:

Consideramos que o aluno ou a aluna aprendeu um conteúdo factual quando é capaz de reproduzi-lo. Na maioria destes conteúdos, a reprodução se produz de forma literal; portanto, a compreensão não é necessária já que muitas vezes tem um caráter arbitrário. Dizemos que alguém aprendeu quando é capaz de recordar e expressar, de maneira exata, o original, quando se dá a data com precisão, o nome sem nenhum erro, a atribuição exata do símbolo(ZABALA, 1998, p.41).

Os conteúdos do componente curricular Educação Física tem um papel cultural importante, uma vez que são ensinados conceitos e fatos históricos sobre as práticas corporais, como o esporte, o jogo, a ginástica, a dança e as lutas.

É fundamental para essa perspectiva da prática pedagógica da Educação Física o desenvolvimento da noção de historicidade da cultura corporal. É preciso que o aluno entenda que o homem não nasceu pulando, saltando, arremessando, balançando, jogando etc. Todas essas atividades corporais foram construídas em determinadas épocas históricas, como respostas a

determinados estímulos, desafios ou necessidades humanas(SOARES et al., 1992, p.27)

Na Educação Física há uma presença de conteúdos que exigem um “saber fazer” e isso significa que a dimensão procedimental deve ser considerada. Para uma melhor compreensão sobre essa dimensão procedimental dos conteúdos, devemos entender que há conteúdos que são habilidades, técnicas e que, para serem ensinados e aprendidos em sua totalidade, devem ser vivenciados, uma vez que tem um componente cognitivo/motor. Essas habilidades diversas, cognitivas e motoras, na Educação Física estão muito presentes, como por exemplo, no conteúdo futsal, que é composto por um conjunto de habilidades motoras, os fundamentos técnicos, como: os chutes, os passes, os dribles, os cabeceios.

Um conteúdo procedimental – que inclui entre outras coisas as regras, as técnicas, os métodos, as destrezas ou habilidades, as estratégias, os procedimentos – é um conjunto de ações ordenadas e com um fim, quer dizer, dirigidas para a realização de um objetivo(ZABALA, 1998, p. 43).

Para aprender conteúdos com a dimensão procedimental é necessário a múltipla exercitação, contida num ditado popular: "só aprende fazendo". Significa que a aprendizagem acontece quando o conteúdo passa a ser praticado diversas vezes, uma vez que não se aprende executando uma única vez, pois a prática sistemática leva ao aprofundamento.

A dimensão atitudinal refere-se a atitudes, normas e valores culturais, morais e éticos que são parte integrante dos conteúdos de ensino. Essa dimensão do conteúdo tem muito a nos ensinar, pois nos mostra os valores que permeiam os comportamentos que devemos estimular nas práticas pedagógicas na escola. Estas práticas devem ser regidas por valores educativos e éticos que privilegiam sempre as atitudes coletivas e democráticas voltadas à justiça e à equidade. As práticas corporais coletivas são palcos fundamentais para o exercício dessas atitudes coletivas e democráticas, que são aqueles conteúdos de ensino que retratam como devemos viver em sociedade, pois há normas e valores que são levados da escola para a vida do estudante.

As características diferenciadas da aprendizagem dos conteúdos atitudinais também estão relacionadas com a distinta importância dos componentes cognitivos, afetivos ou condutuais que contém cada um deles. Assim, os processos vinculados à compreensão e elaboração dos conceitos associados ao valor, somados à reflexão e tomada de posição que comporta, envolvem um processo marcado pela necessidade de elaborações complexas de caráter pessoal(ZABALA, 1998, p.47).

A esse respeito podemos exemplificar o conteúdo de ensino esporte. Há duas possibilidades de seu ensino: o “esporte na escola”, que é o esporte oficial, com valores relacionados à competição exacerbada, com regras e materiais oficiais e, em outra perspectiva, “o esporte da escola” que compreende que este deve ser adaptado às demandas e possibilidades dos estudantes, permeado por atitudes e valores éticos e, principalmente, pelo espírito esportivo, enquanto valor fundamental e educativo. Sobre o esporte da escola GONZALEZ e PEDROSO, fala que:

Em aulas de Educação Física, analisa aspectos relacionados à socialização, construção de valores morais e éticos, bem como à recreação e lazer, e à sua importância para o desenvolvimento sócio-afetivo da criança, pois as crianças e os adolescentes aprendem por meio do esporte valores fundamentais que levam para a vida, como: união, respeito, amizade, cooperação, entre outros. Aprendem também a lidar com as vitórias e derrotas que o esporte proporciona, e desenvolve a independência, o sentido de responsabilidade e a confiança em si mesmos (GONZALEZ e PEDROSO, 2012, p.16).

Neste sentido, é fundamental que o ensino do “esporte da escola” priorizado, seja permeado por valores educativos, morais e éticos como, por exemplo: o saber ganhar e o saber perder, ter espírito esportivo e valorizar o jogar com o outro, a cooperação e a coletividade. Quando estamos realizando uma prática coletiva como o esporte, temos regras a seguir: não empurrar, não bater, não xingar e quando as regras não são respeitadas, todo o processo de ensino do esporte acaba sendo fragilizado. São valores educativos e devem permear o “esporte da escola”: princípios de solidariedade, respeito e cooperação, como atitudes e condutas que devem perdurar durante toda a vida escolar e social.

A capoeira, por exemplo, enquanto conteúdo da Educação Física, pode ser ensinada na escola e explorada em suas múltiplas dimensões: conhecimentos históricos sobre sua origem e evolução, conhecimentos sobre seu conceito construído ao longo da história com luta pela libertação da escravidão e hoje como patrimônio da humanidade, o conhecimento de seus golpes e movimentações e ainda, o conhecimento dos valores e atitudes no jogo da capoeira, como o respeito a ancestralidade e aos rituais e o significado das ladainhas. Esse exemplo mostra que o conteúdo de ensino Capoeira pode ser explorado em suas dimensões conceituais, factuais, procedimentais e atitudinais, o que o torna mais rico culturalmente.

Essas dimensões dos conteúdos esclarecem a importância do ensino da Educação Física como parte da formação humana integral que a escola deve

proporcionar aos estudantes, pois as práticas corporais propostas no currículo contribuem para uma formação científica, cultural e social dos estudantes. Considerar essas dimensões dos conteúdos, propostas por Antoni Zabala, nos faz refletir sobre a necessidade de um tempo pedagógico, de espaço (ambientes) e equipamentos adequados para o ensino.

Neste sentido, a pesquisa tem como foco, a investigação sobre os impactos do espaço escolar, enquanto ambiente físico e pedagógico no ensino da educação física e sua relação com o conhecimento tratado nas aulas. Consideramos que o conhecimento, enquanto conteúdo de ensino, requer diferentes formas de ensino e, conseqüentemente, diferentes espaços físicos para promover suas aprendizagens, e para tal, precisamos entender o trato com o conhecimento da Educação Física nas Propostas Curriculares para o Ensino Médio para uma compreensão aprofundada desta questão.

## 2.2 O Conhecimento da Educação Física nas Propostas Curriculares para o Ensino Médio

As pesquisas em Educação Física avançaram nos últimos 40 anos e suas bases legais acompanharam a investigação na área, tornando-a um componente curricular obrigatório na LDB 9394/96. Assim, foi se compondo um cenário de legitimidade através das pesquisas e da legalidade, a partir da proposição de políticas educacionais e matrizes curriculares nacionais, estaduais e municipais que fortaleceram sua presença no âmbito escolar.

Em dezembro de 2018, o ministro da Educação, Rossieli Soares, homologou o documento da Base Nacional Comum Curricular para a etapa do Ensino Médio, contemplando assim, uma Base com as aprendizagens previstas para toda a Educação Básica. A legalidade da Educação Física é verificada atualmente na Base Nacional Comum Curricular - BNCC, documento norteador dos currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil. A BNCC “[...]descreve a educação física como componente curricular, incluída na área de linguagens, assim como a Arte, Língua Portuguesa e Língua Inglesa”(BRASIL, 2018, p.63). A Educação Física está incluída na área de Linguagens e suas tecnologias, na qual a finalidade é mostrar que as práticas sociais ocorrem por meio da interação social que são mediadas por diferentes linguagens: verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), a corporal, a visual, a sonora e, contemporaneamente, a digital.

Na BNCC fica claro que para educação ocorrer de forma satisfatória, ampla e com equidade deve ser ofertado recursos, sendo um deles o fator estrutural da escola. Esse documento contribui na implantação de critérios para realizar a construção de ambientes escolares propícios ao desenvolvimento da educação.

A BNCC integra a política nacional da Educação Básica e vai contribuir para o alinhamento de outras políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação(BRASIL, 2018, p.8).

A Educação Física escolar tematiza as práticas corporais que expressam significados e sentidos trazidos por sujeitos que constroem conhecimentos



socialmente relevantes na história da humanidade. De acordo com o Currículo de Pernambuco do Ensino Médio (2021):

[...]a cultura corporal deriva de uma produção cultural humana, portanto produtora de linguagem, e em cada sociedade e cultura comunica e expressa discursos e sentidos que devem ser desvelados, conhecidos e analisados criticamente pela Educação Física na escola(PERNAMBUCO, 2021, p.90).

O Currículo de Pernambuco, vigente, é uma política proposta que norteia as práticas pedagógicas do estado de Pernambuco, essencial para a construção dos projetos políticos pedagógicos das escolas e para o planejamento das atividades a serem vivenciadas em situação de aula. Para o componente curricular Educação Física:

Tal proposta se justifica por orientar a prática pedagógica dos professores de Educação Física no Estado de Pernambuco em diferentes documentos anteriores a este (Orientações Teórico-metodológicas e Parâmetros Curriculares de Pernambuco). Assim, além de consolidar-se enquanto referência para efetivação de uma Educação Física escolar que valoriza o vasto patrimônio cultural humano, reafirma o modelo de ensino comprometido com uma formação que garanta aos estudantes a ação-reflexão-nova ação sobre os temas da cultura corporal – Ginástica, Luta, Jogo, Dança e Esporte-, somado às Práticas Corporais de Aventura trazidas pela BNCC(PERNAMBUCO, 2021, p.90).

O professor de Educação Física tem o papel de ser o mediador do conhecimento, provocar discussões e promover experiências, nas quais os alunos participem com criticidade. O Currículo de Pernambuco do Ensino Médio expressa que, para conhecer os alunos devemos resgatar seus conhecimentos prévios para problematizá-los e possibilitar a leitura da realidade:

[...]provocando-os a refletir, interpretar e compreender sua realidade e as questões socioculturais a partir de seus conhecimentos prévios e da sua prática social, problematizando, ampliando e aprofundando esses saberes para que o estudante aja com protagonismo na elaboração e transformação de sua leitura de mundo gerando uma nova ação, uma nova prática social(PERNAMBUCO, 2021, p.91 ).

De acordo com a BNCC, os esportes enquanto um dos conteúdos da Educação Física são divididos por modalidades de: Precisão, Marca, Técnico-combinatório, Rede/quadra dividida ou parede de rebote, Campo e taco, Invasão ou territorial e Combate.

Esse modelo possibilita a distribuição das modalidades esportivas em categorias, privilegiando as ações motoras intrínsecas, reunindo esportes que apresentam exigências motrizes semelhantes no desenvolvimento de suas práticas. Assim, são apresentadas sete categorias de esportes [...](BRASIL, 2018, p.215).

Para GONZALEZ e PEDROSO (2012, p.16) “O esporte como conteúdo de Educação Física Escolar precisa ser refletida, e como prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal, deve ser analisado nos seus variados aspectos[...]”. Com isso, a necessidade de explorar diversas categorias do esporte, diferentes esportes têm origens culturais diversas e explorar uma variedade de esportes em todos seus aspectos, pode expor os estudantes a tradições e práticas esportivas de diferentes partes do mundo, promovendo a compreensão e a apreciação das culturas globais.

Portanto, é essencial a vivência de variadas categorias de esporte na Educação Física, pois proporciona um desenvolvimento físico, mental, emocional e social mais completo para os alunos. “No Ensino Médio, além da experimentação de novos jogos e brincadeiras, esportes, danças, lutas, ginásticas e práticas corporais de aventura, os estudantes devem ser desafiados a refletir sobre essas práticas [...]”(BRASIL, 2018, p.484). Os conteúdos da Educação Física devem ser aprofundados nesse ciclo de escolarização da educação básica, adaptados e reinventados se não houver condições adequadas para prática. Estas adaptações das regras dos esportes e ajustes nos espaços e materiais não são a melhor forma de aprender, mas são medidas que assegurem aos alunos a vivência do conteúdo abordado, no contexto escolar o qual está inserido.

Ressalta-se que as práticas corporais na escola devem ser reconstruídas com base em sua função social e suas possibilidades materiais. Isso significa dizer que as mesmas podem ser transformadas no interior da escola. Por exemplo, as práticas corporais de aventura devem ser adaptadas às condições da escola, ocorrendo de maneira simulada, tomando-se como referência o cenário de cada contexto escolar (BRASIL, 2018, p.219).

Portanto, ao planejar o conteúdo, os professores devem levar em consideração o que as propostas curriculares sugerem, considerando também as condições objetivas das escolas para pôr em prática o plano de ensino com os necessários ajustes e adaptações, principalmente em relação aos ambientes escolares.

### **2.3 A Relação entre o Conhecimento da Educação Física e o Ambiente Escolar**

A presente pesquisa visa a análise da relação entre o ensino da Educação Física na escola e os ambientes escolares, ou seja, buscamos refletir sobre a relação entre o seu conhecimento específico e os ambientes necessários para seu ensino. Significa, por exemplo, que no ensino do conteúdo “dança” se faz necessário um espaço amplo e sem mobiliários que propicie o ensino de coreografias, por exemplo. Já o conteúdo “voleibol” precisa para o seu ensino, de uma quadra ou campo de areia, uma vez que sem esses espaços, a apropriação desse conteúdo acaba sendo inviabilizada. Estes exemplos ilustram a importância de investigar os impactos do ambiente no ensino dos conhecimentos/conteúdos de ensino da Educação Física nas escolas públicas.

De fato, para que as aulas de quaisquer componente curricular aconteça satisfatoriamente para professores e estudantes, é necessário que haja espaços físicos adequados às necessidades de cada componente curricular. A adequação do ambiente envolve uma análise de sua utilização, a partir da escuta de professores e estudantes sobre essas necessidades. Neste sentido, consideramos na metodologia desta pesquisa as análises e compreensões dos professores sobre a relação entre o ensino e os ambientes escolares. Buscamos saber, através de questionários, sobre a perspectiva dos professores sobre essa questão.

Para um ambiente ser considerado adequado ao ensino deve-se pensar na arquitetura escolar que envolve, segundo KOWALTOWSKI (2011), a adequação do uso de determinados ambientes escolares aos confortos considerados necessários para o seu funcionamento: o conforto térmico, o lumínico, o acústico e o funcional, além de existência de um projeto paisagístico que inclua espaços físicos no entorno do prédio escolar. Significa que a comunidade escolar deve pensar sobre o funcionamento e a rotina das escolas e as necessidades pedagógicas para o processo de escolarização de qualidade para, assim, adequar o ambiente às necessidades.

Nada é mais valioso para escolarização do que um ambiente escolar funcional, agradável, confortável e limpo, propício para o ensino e a troca de conhecimentos. Segundo KOWALTOWSKI (2011, p.123): [...] nas escolas de fundamental e médio, os ambientes para atividades específicas devem incluir

biblioteca, laboratórios, sala de educação artística e espaço projetado especificamente para educação física.

A disponibilidade de recursos e instalações adequadas é crucial para a qualidade das aulas de educação física. Uma escola bem equipada com espaços para prática corporal e esportiva, com materiais esportivos adequados e equipamentos de segurança, tende a proporcionar experiências mais enriquecedoras aos alunos. Já a precariedade de materiais e ambiente tende a dificultar o ensino dos conhecimentos aos estudantes. A sala de aula convencional sem variações de ambiente, não pode ser considerada o único espaço físico destinado às aulas, uma vez que repercute nas metodologias de ensino. Nos componentes curriculares Química, Biologia e Física, por exemplo, os laboratórios para experimentos podem ser espaços que possibilitem metodologias de ensino para aulas práticas, nas quais a teoria possa ser melhor relacionada à prática. Outro exemplo, são as aulas de Arte, que quando realizadas em salas com mesas coletivas, e materiais apropriados, propiciam o ensino de expressões artísticas em aulas práticas.

Neste sentido, a Educação Física, assim como os outros componentes curriculares, têm necessidades específicas que precisam ser atendidas para viabilizar o ensino. A Educação Física, pela natureza de seu conteúdo, requer espaços físicos amplos para aulas com teor prático, uma vez que seu conhecimento têm especificidades: as manifestações da cultura como a dança, o jogo, as lutas, a ginástica e o esporte, requerem o ensino em agrupamentos e em equipes.

A quadra coberta, por exemplo, pode ser um espaço flexível em relação ao uso, sendo destinado a vários esportes, como voleibol, handebol, futsal e basquete, e também pode ser utilizada para diversas atividades como dança, ginástica e lutas. Antoni Zabala (1998) discorre sobre as diferentes formas de agrupamentos presentes na escola e nas classes. Zabala defende a importância de agrupar os estudantes de maneira adequada para promover a aprendizagem significativa e a colaboração. Ele propõe diferentes formas de agrupamento, dependendo dos objetivos pedagógicos.

[...]uma das formas para organizar os alunos, que se tornará habitual praticamente até nossos dias: grupos de cinquenta a sessenta alunos do mesmo sexo e da mesma idade situados numa mesma aula e dependentes de um professor/tutor ou de diversos professores. Toda escola, e mais quanto mais pretensões de "qualidade" tenha, dará ênfase em destacar a

estrutura organizativa em grupos homogêneos e graduados(ZABALA,1998, p.111).

As escolas organizaram nos fins do século XVI, as classes em grupos de cinquenta ou sessenta alunos, com alunos de mesma idade, sexo, capacidade e entre outros aspectos, mas houve inquietações no que diz respeito a esse modelo organizacional de ensino, que mesmo em grandes agrupamentos, priorizava o ensino individual em detrimento do coletivo.

[...]começam a surgir de forma apreciável outras formas de organização da escola e das aulas que rompem com este modelo único. Estruturação das aulas em grupos fixos e móveis, equipes de trabalho, grupos homogêneos e heterogêneos, oficinas, “cantos”, estudos individualizados, etc. Defende-se o trabalho em equipe como meio para promover a socialização e a cooperação, para poder atender aos diferentes níveis e ritmos de aprendizagem, para resolver problemas de dinâmica grupal, para tornar possível a aprendizagem entre iguais, etc(ZABALA, 1998, p.112).

Os novos modelos organizativos de ensino tem como principal objetivo estimular a aprendizagem de todos sem restrição e com equidade, ou seja, para todos os componentes curriculares, devem haver recursos para os aspectos teóricos-práticos. No Agrupamento heterogêneo, os alunos são agrupados de maneira diversificada, misturando diferentes habilidades, conhecimentos e perspectivas. Isso pode promover a troca de ideias e a cooperação entre alunos com diferentes pontos fortes, contribuindo para uma aprendizagem mais rica e colaborativa.

Dentre todos os componentes curriculares, a Educação Física acaba sendo penalizada por, geralmente, não utilizar a sala de aula convencional como ambiente pedagógico. Isso acarreta uma ausência de sala de aula para educação física, uma vez que, em muitas escolas públicas brasileiras não há quadras ou espaços alternativos que abrigam grandes agrupamentos de estudantes. Assim, não dispondo de ambientes escolares propícios para o ensino dos conteúdos, as aulas de Educação Física acabam sendo precarizadas. É fato que pela sua natureza teórico-prática, necessita de momentos alternados entre teoria e prática, o que requer a utilização de espaços amplos e cobertos, para obter conforto térmico, lumínico e acústico, além de proteção contra fatores ambientais, como as temporadas de sol e chuva, características de nosso estado, Pernambuco.

Neste sentido, quadras esportivas com cobertura ou outros espaços que ofereçam conforto térmico, são essenciais para as aulas de Educação Física

acontecerem. É inviável para o professor ter uma boa atuação pedagógica, exposto ao sol ou à chuva, o que caracteriza o ambiente como inóspito. KOWALTOWSKI (2011), discute o ambiente escolar no livro *Arquitetura escolar*, analisando a escola e as necessidades referentes aos ambientes escolares.

Os aspectos físicos do ambiente escolar são poucos citados nas discussões pedagógicas ou em estilos de aprendizagem. Como pelo menos 20% da população passa grande parte do dia dentro de prédios escolares, é pertinente indagar a respeito do impacto de elementos arquitetônicos sobre os níveis de aprendizagem de alunos e de produtividade dos professores ao transmitir conhecimentos (KOWALTOWSKI, 2011, p.40).

As escolas devem oferecer confortos nos ambiente para os alunos e professores, a fim de que não interfira no processo de ensino- aprendizagem. Isso requer que a escola seja projetada com os requisitos mínimos de conforto térmico, lumínico, acústico e funcional.

Estudos mostram que o desempenho insatisfatório do conforto térmico altera a percepção do usuário aos demais itens (acústico, luminoso e ergonômico), o que confirma a importância do conforto ambiental em seus vários aspectos e principalmente o térmico (KOWALTOWSKI, 2011 apud ARAÚJO, 1999).

De acordo com KOWALTOWSKI (2011) a organização EFL (Educational Facilities Laboratories) relaciona a aprendizagem a fatores como condições internas e qualidade do ar, temperatura e umidade, ventilação e iluminação, e acústica de salas de aula. Para o conforto visual as escolas devem priorizar a iluminação natural nos espaços, pois a luz natural é importante no desenvolvimento das atividades físicas.

Pela necessidade de economizar energia, melhorar as condições de salubridade das crianças e a qualidade espacial dos edifícios escolares, alguns métodos científicos bastante rigorosos foram desenvolvidos para comprovar o impacto da iluminação natural no bem-estar dos alunos e sua influência na capacidade de aprendizado das crianças (KOWALTOWSKI, 2011 apud DUDEK, 2007)

Para o conforto térmico os projetistas devem estar atentos aos esquemas de ventilação nos ambientes, a ventilação natural cruzada com janelas que podem ser manuseadas pelos estudantes, é essencial em espaços destinados às aulas de Educação Física.

Observou-se que as salas de aula com maior área de abertura, clarabóias e janelas que poderiam ser operadas pelos usuários resultaram em níveis melhores de desempenho dos alunos do que os ambientes desprovidos dessas características (KOWALTOWSKI, 2011 apud DUDEK, 2007).

O estudo de KOWALTOWSKI (2011) revela que para o conforto acústico, os projetistas devem estar atentos com as proximidades entre ambientes ruidosos,

evitando que as salas de aulas sejam próximas dos pátios e quadras. Para um conforto funcional, as salas de aulas devem ser projetadas próximas ao banheiro para não afetar diretamente a rotina da escola, pois os alunos necessitam ir ao banheiro no decorrer das aulas em sala de aula e para não perder muito do conteúdo, os banheiros devem se localizar próximos.

A segurança dos alunos é primordial, e significa que a escola deve ser projetada para minimizar riscos de lesões, considerando layouts que evitem colisões e proporcionem superfícies adequadas para atividades físicas. A Acessibilidade também é um ponto importante a ser considerado ao construir uma escola, pois os ambientes escolares devem ser inclusivos, garantindo que estudantes com deficiências possam participar das experiências proporcionadas pelo ensino dos conteúdos do componente curricular Educação Física. Isso envolve a consideração de construção de rampas, corrimãos, sinalização tátil e outros elementos que garantam a acessibilidade.

O Projeto de Lei 3500/20, em tramitação, determina que as escolas da rede pública da Educação Básica deverão possuir, pelo menos, uma quadra poliesportiva coberta, compatível com o tamanho da escola e o número de alunos, para a oferta das aulas de Educação Física. O autor do projeto de lei é o deputado Felipe Carreras (PSB-PE), político do estado de Pernambuco que afirma que as atividades do componente curricular Educação Física realizadas em um local de exposição ao sol é prejudicial à saúde dos professores e alunos. Muitos alunos não participam ou não gostam das aulas de Educação Física, porque às aulas acontecem nesses locais inadequados para a prática. Nesse projeto de lei, a quadra deve ser construída de acordo com o tamanho da escola e dos alunos que a própria atende.

Segundo o censo escolar de 2022, com 6,6 milhões de alunos, a rede estadual tem uma participação de 84,2% no total de matrículas e concentra 87,7% dos alunos da rede pública. Entre os alunos que estão cursando o Ensino Médio no Brasil, a maioria está nas escolas públicas. Esses dados reforçam a importância de ambientes adequados e esse projeto de lei reforça essa necessidade, pois o ambiente propício para as aulas de Educação Física é essencial.

Não somente o ambiente é considerado um fator determinante para as aulas de Educação Física. O material didático é outro recurso que determina a qualidade do ensino nas aulas. Imagine uma aula de basquete com trinta estudantes dispendo

somente de uma bola. A vivência do basquete durante essa aula ficaria limitada, pois não possibilitaria a participação efetiva de todos.

Dadas as características diferenciadas dos contextos educativos, dos diversos ritmos de aprendizagem dos alunos, postas pelos diferentes tipos de conteúdos e das estratégias de aprendizagem específicas para cada um deles, será necessário oferecer aos professores um grande número de materiais. Materiais estes que permitam levar em conta estas diferenças e que possam se integrar em múltiplas combinações que possibilitem a elaboração de uma grande variedade de unidades didáticas(ZABALA, 1998, p.188).

De certo, o ambiente pode ser modificado com novos arranjos de espaços, mas os materiais são essenciais em relação a qualidade e quantidade para adequá-lo às necessidades de cada componente curricular.

A utilização de materiais alternativos foi justificada pela ausência, falta de diversidade ou reduzida quantidade de materiais para as aulas de Educação Física, colocando em evidência a preocupação dos professores em garantir uma aula com estímulos variados(SEBASTIÃO e FREIRE, 2009, p.10).

Mesmo que os professores de Educação Física busquem encontrar alternativas para garantir o ensino dos conteúdos previstos nas propostas curriculares para os estudantes, criando e produzindo materiais alternativos ou recicláveis, não podemos desprezar a importância dos materiais esportivos industrializados. O professor, ao não dispor dos recursos que devem ser ofertados na escola, se limita e acaba excluindo do seu planejamento vários conteúdos de ensino e os alunos deixam de adquirir o conhecimento historicamente construído.

Em resumo, é evidente que o ensino da Educação Física e o ambiente escolar estão intrinsecamente conectados, e essa análise pode ter impactos positivos para que a Educação Física possa contribuir para o desenvolvimento cognitivo, motor, emocional e social dos alunos, além de contribuir para a formação integral dos estudantes.



### 3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Realizamos uma revisão bibliográfica em portais de periódicos especializados no qual definimos os seguintes termos de busca: **educação física AND ambiente escolar AND espaço físico**. No Periódico Capes, portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na Scielo, plataforma eletrônica e cooperativa de periódicos científicos, não foram encontrados artigos com relação à presente pesquisa. Os mesmos descritores foram utilizados na LILACS, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, sendo obtidos 12 resultados nos últimos 11 anos (2012 - 2023), sendo selecionados somente 4 artigos relacionados à temática da pesquisa, conforme quadro abaixo:

**Tabela 1: Quadro das produções acadêmicas selecionadas:**

ARTIGO	AUTOR	ANO DE PUBLICAÇÃO
Implementação do programa de promoção do estilo de vida ativo em estudantes: o fortaleça sua saúde	Lopes, Iraneide Etelvina; Linard, Jair Gomes; Silva, Magna Leilane da; Barbosa Filho, Valter Cordeiro.	2020
Características do ambiente físico e organizacional para a prática de atividade física nas escolas de Curitiba, Brasil	Silva, Alexandre Augusto de Paula; Lopes, Adalberto Aparecido dos Santos; Prado, Crisley Vanessa; Hino, Adriano Akira Ferreira; Reis, Rodrigo Siqueira.	2018
O ensino do esporte através do jogo: análise, possibilidades e desafios na educação física escolar	Giusti, João Gilberto Mattos; Galatti, Larissa Rafaela; Voser, Rogério da Cunha; Azevedo, Mario Renato	2017
Conhecendo o ambiente escolar para as aulas de educação física: existe diferença entre as escolas?	Tenório, Maria Cecília Marinho; Tassitano, Rafael Miranda; Lima, Marília de Carvalho.	2012

O artigo intitulado **Implementação do programa de promoção do estilo de vida ativo em estudantes: o fortaleça sua saúde(2020)**, dos autores Iraneide Etelvina Lopes; Jair Gomes Linard; Magna Leilane da Silva e Valter Cordeiro Barbosa Filho, tem como objetivo avaliar a implementação de um programa de intervenção para promoção do estilo de vida ativo e saudável em estudantes. A metodologia de pesquisa adotada foi um estudo de avaliação da implementação do programa, realizado em três escolas, com a autorização dos pais dos alunos, a partir dos seguintes procedimentos: entrevistas individuais, questionários com os alunos e membros das escolas e pais dos alunos; observação dos espaços para as atividades propostas pelo programa. As informações de ordem categórica foram tratadas por meio de frequências relativas, considerando as categorias de resposta para cada medida. As informações de cunho qualitativo, baseadas em relatos e respostas dissertativas durante as entrevistas e preenchimentos dos questionários, foram organizadas por meio da análise temática de conteúdo. Os relatos foram sintetizados no texto com o intuito de evidenciar os elementos que melhor representassem a percepção dos alunos, pais dos alunos e membros da escola sobre os indicadores de processo, tanto em relatos positivos quanto questões a considerar para melhorar a implementação do programa. Houve a capacitação dos professores(as), modificação das aulas de Educação Física, modificação das aulas regulares, distribuição de panfletos e ginástica na escola, o que fez com que os alunos e a comunidade escolar reconhecesse a importância do programa.

Como um dos resultados da pesquisa, observou-se durante esse processo de implementação, dificuldades para armazenar material e falta de organização e de espaço no programa. Na conclusão, foi verificado que a maioria das ações do programa foram bem desenvolvidas, contudo, dificuldades foram reportadas em relação ao espaço físico e devem ser consideradas em futuras propostas de um ambiente escolar que almejam promover a atividade física e saúde.

O artigo intitulado **Características do ambiente físico e organizacional para a prática de atividade física nas escolas de Curitiba, (2018)**, dos autores Alexandre Augusto de Paula da Silva; Adalberto Aparecido dos Santos Lopes; Crisley Vanessa Prado; Adriano Akira Ferreira Hino e Rodrigo Siqueira Reis, teve como objetivo descrever as características das infraestruturas escolares para a prática de atividade física em escolas públicas e privadas de Curitiba, no Brasil.

Trata-se de um estudo transversal envolvendo 114 escolas, sendo (72,8%) públicas e (27,2%) privadas. Estudo de delineamento transversal, comparativo e exploratório, é parte de um projeto denominado International Physical Activity and the Environment Network - IPEN13, o qual avaliou características relacionadas à prática de AF em adolescentes da cidade de Curitiba, Paraná entre agosto/2013 e maio/2014. As estruturas para a prática de atividades físicas disponíveis dentro das escolas foram analisadas segundo seu tipo, qualidade e quantidade. A descrição das estruturas para prática de atividade física foi realizada de acordo com o tipo de local, qualidade (não funcional, ruim, média, excelente) e disponibilidade, utilizando a distribuição de frequências absoluta e relativa e os testes de (heterogeneidade e tendência linear) e ainda o teste exato de Fisher para comparação das variáveis categóricas entre as escolas públicas e privadas.

Os respectivos professores de Educação Física das escolas informaram as características organizacionais. O estudo destacou a importância das políticas educacionais e do engajamento dos professores no estímulo à prática de atividades físicas. Escolas que priorizavam a Educação Física e incluíam atividades físicas regulares no currículo demonstraram melhores resultados. A disponibilidade de profissionais qualificados em Educação Física também foi considerada fundamental para a promoção de um ambiente propício à prática esportiva.

As escolas privadas ofertavam em maior proporção a educação infantil (76,0%;  $p < 0,001$ ) e ensino fundamental I (66,7%;  $p < 0,001$ ). As escolas públicas possuíam em maior proporção a oferta de ensino fundamental II (88,6%;  $p = 0,041$ ). Ao menos um recreio era ofertado por período de aula (92,0%), sendo que, as escolas privadas apresentaram em maior proporção dois ou mais recreios por turno (22,6%;  $p = 0,002$ ) com maior duração (74,2%;  $p = 0,003$ ).

No artigo concluiu-se que, embora muitas escolas em Curitiba apresentem condições favoráveis para a prática de atividades físicas, ainda existem desafios a serem superados, como a melhoria da manutenção dos espaços físicos e o fortalecimento de políticas educacionais que incentivem a atividade física entre os estudantes. A colaboração entre educadores, gestores escolares e órgãos públicos foi apontada como uma abordagem importante para a criação de um ambiente mais propício à promoção da saúde e do bem-estar por meio da prática de atividades físicas nas escolas. As escolas privadas apresentaram maior qualidade e quantidade

de estruturas adequadas às aulas de Educação Física, isso porque os espaços destinados à prática de atividade física, como a quadra, eram funcionais, quando comparadas às escolas públicas.

O **ensino do esporte através do jogo: análise, possibilidades e desafios na educação física escolar (2017)**, dos autores Silva, et al., teve como objetivo analisar a utilização do jogo como ferramenta metodológica para o ensino do esporte na Educação Física escolar. Como metodologia foi um estudo descritivo, através de abordagem quantitativa e qualitativa. Foi administrado um questionário autoaplicado com professores de Educação física estadual e municipal, o instrumento de coleta de dados abordou aspectos demográficos, quanto à formação e à atuação profissional, assim como o trato pedagógico do esporte nas aulas de Educação Física. Durante o processo de coleta de dados, os avaliadores combinaram com os docentes envolvidos os dias e horários das aulas a serem observadas.

Os dados de observação das aulas foram tratados a partir da estatística descritiva, com cálculo de proporções e médias para os dados categóricos e numéricos, respectivamente. As informações quanto aos objetivos das aulas foram analisadas pelo pesquisador principal segundo a descrição das atividades desenvolvidas. Ao serem questionados sobre possíveis alterações nas condições de trabalho para o alcance dos objetivos da disciplina de Educação Física, os professores foram unânimes quanto à relevância na qualificação dos espaços físicos. Os aspectos fundamentais citados foram: dimensões ampliadas, piso adequado e cobertura das quadras. Os resultados mostraram a importância e necessidade da utilização de diferentes estruturas de jogo na iniciação às modalidades coletivas envolvidas no ambiente escolar, apesar das limitações estruturais identificadas, como espaço físico e disponibilidade de materiais.

O artigo intitulado **Conhecendo o ambiente escolar para as aulas de educação física: existe diferença entre as escolas?(2012)**, de **Maria Cecília Marinho Tenório; Rafael Miranda Tassitano; Marília de Carvalho Lima**, tem como objetivo “descrever o ambiente escolar e verificar se ele varia de acordo com o tipo de escola (regular versus referência).” Enquanto metodologia, realizou-se um estudo transversal no qual se descreve o ambiente físico das escolas públicas da rede estadual na cidade de Recife. Como instrumento de coleta dos dados foi realizada a

aplicação de um questionário com perguntas pré-codificadas e fechadas. A análise dos dados foi efetuada mediante a utilização do programa EpiData (versão 3.1). Foram adotados procedimentos eletrônicos de controle de entrada de dados através da função “CHECK” do EpiData.

Apesar dos investimentos proporcionados pela implementação do programa de educação integral, verificou-se que as escolas pouco se diferenciam. Entende-se que a participação nas aulas de Educação Física é fundamental, pois pode contribuir para melhorar, dentre outros aspectos, o estilo de vida dos alunos. Porém, para que eles possam ter a oportunidade de participar das aulas na escola, é necessário assegurar adequadas condições do ambiente físico, fator que poderá também contribuir para uma prática pedagógica de qualidade.

Os resultados apontaram que as escolas que valorizam a Educação Física como parte fundamental do currículo, oferecendo instalações esportivas bem equipadas, professores engajados e uma cultura escolar que incentiva a atividade física. Por outro lado, algumas escolas apresentaram limitações em termos de espaço, recursos e atenção dada à Educação Física. No artigo conclui-se que há variações significativas no ambiente escolar em relação às aulas de Educação Física, com algumas escolas proporcionando um ambiente mais propício para a prática de atividades físicas e um ensino de qualidade, enquanto outras enfrentam desafios nesse sentido.

Isso destaca a importância de reconhecer essas diferenças de espaços físicos disponíveis nas escolas e buscar formas de melhorar a Educação Física em todas as escolas, garantindo que os alunos tenham acesso a oportunidades equitativas para se desenvolverem de forma integral. Os artigos revisados reforçam o que o referencial teórico aborda sobre a importância da adequação dos ambientes escolares às necessidades do processo de ensino de cada componente curricular. Os artigos apontam que a falta de estrutura física ou a qualidade precária é uma problemática que repercute negativamente no ensino nas escolas públicas do Brasil, e isso acaba impactando o trabalho pedagógico dos professores, em especial do professor do componente curricular Educação Física. Neste sentido, há necessidade de recursos materiais e estruturais nos ambientes escolares, e quando não são ofertados pelo poder público, fica difícil oferecer aos estudantes a qualidade no acesso aos conhecimentos/conteúdos de ensino.

#### 4. METODOLOGIA DA PESQUISA

Foi realizada uma pesquisa de campo qualitativa fundamentada na teoria que, de acordo com FLICK (2013,p.93) significa: “os estudos qualitativos frequentemente têm o objetivo de desenvolver teoria fundamentada[...]”.

Na pesquisa de campo, o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta dos dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador. Abrange desde os levantamentos (surveys), que são mais descritivos, até estudos mais analíticos(SEVERINO, 2017, p.130).

A pesquisa de campo buscou informações sobre os ambientes escolares a partir da percepção dos professores de Educação Física das escolas participantes do Programa Residência Pedagógica (PRP) do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. Este é um Programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, que tem por finalidade contribuir para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura.

O Núcleo de Educação Física do PRP da UFRPE conta, atualmente, com três escolas-campo: a Escola de Referência em Ensino Médio Pompéia Campos, a Escola de Referência em Ensino Médio Ageu Magalhães e Escola Técnica Estadual Dom Bosco nas quais o programa foi implementado a partir do Edital 33/2022, iniciado no mês de outubro de 2022 com término previsto para o mês de março de 2024. Todas as escolas ofertam apenas o Ensino Médio, sendo duas escolas de referência em ensino médio- EREM e uma escola técnica estadual- ETE. As escolas de referência foram instituídas através da Lei Complementar 125/2008 que criou o Programa de Educação Integral e tem como objetivo o desenvolvimento de políticas direcionadas à melhoria da qualidade do Ensino Médio e qualificação dos jovens da Rede Pública Estadual. As escolas técnicas ofertam cursos técnicos, onde os alunos saem com o diploma de Ensino Médio e técnico.

A metodologia da pesquisa proposta é um caminho que busca responder ao problema de pesquisa: quais os impactos dos ambientes escolares no ensino dos conteúdos nas aulas de Educação Física? A partir deste problema, tomamos como objetivo geral: Analisar os impactos do ambiente escolar, enquanto espaço físico e pedagógico nas aulas de Educação Física. E como esse objetivo pretendemos,

especificamente na pesquisa de campo, compreender o ambiente escolar necessário para o ensino do conhecimento da Educação Física na escola e identificar os ambientes destinados à Educação Física nas escolas, na perspectiva dos professores, e ainda, analisar os ambientes destinados à Educação Física nas escolas na perspectiva dos professores. Para tanto, utilizamos como instrumento de coleta de dados um questionário eletrônico (Plataforma Google Forms), com perguntas pertinentes à pesquisa. O questionário é, segundo SEVERINO (2017), conceituado como:

Conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião destes sobre os assuntos em estudo. As questões devem ser pertinentes ao objeto e claramente formuladas, de modo a serem bem compreendidas pelos sujeitos. As questões devem ser objetivas, de modo a suscitar respostas igualmente objetivas, evitando provocar dúvidas, ambiguidades e respostas lacônicas(SEVERINO,2017,p. 134).

Com a tecnologia online disponível, a Plataforma Google Forms, foi utilizado um questionário eletrônico, no qual os sujeitos conseguem responder em minutos, através de qualquer aparelho eletrônico, na comodidade de suas casas, sem precisar de deslocamento. De acordo com FLICK (2013, p.164) : “a pesquisa que usa a internet como um instrumento para a realização de pesquisa social é às vezes chamada de "pesquisa on-line[...]”.

Para a análise dos questionários da pesquisa, utilizamos a Análise Textual Discursiva, proposta por MORAES e GALIAZZI (2006, p.118): “A análise textual discursiva é uma abordagem de análise de dados que transita entre duas formas consagradas de análise na pesquisa qualitativa que são a análise de conteúdo e a análise de discurso”. Essa análise é feita através dos seguintes processos de análise textual: **unitarização e categorização** dos dados coletados, através da interpretação do autor e de como atribuir significados.

Neste movimento de interpretação do significado atribuído pelo autor exercita-se a apropriação das palavras de outras vozes para compreender melhor o texto. Depois da realização desta **unitarização**, que precisa ser feita com intensidade e profundidade, passa-se a fazer a articulação de significados semelhantes em um processo denominado de **categorização**. Neste processo reúnem-se as unidades de significado semelhantes, podendo gerar vários níveis de categorias de análise(MORAES e GALIAZZI, 2006, p.118)(*grifo nosso*).

A unitarização é o primeiro passo a ser feito na análise textual discursiva que deve ser feita com intensidade e cuidado para que, em seguida, seja feita a

categorização dos dados. De acordo com MORAES e GALIAZZI (2006, p.125) “A unitarização representa um movimento para o caos, de desorganização de verdades estabelecidas. A categorização é movimento construtivo de uma ordem diferente da original”.

A unitarização refere-se ao processo de agregar dados ou elementos do resultado da pesquisa em um único conjunto ou unidade, para ocorrer a análise de dados de forma simplificada ou para tornar os dados mais fáceis de serem analisados e gerenciados. Já a categorização é usada para agrupar dados em categorias que melhoram a interpretação, compreensão e análise dos dados coletados na pesquisa.



## 5. A PESQUISA DE CAMPO E A ANÁLISE DOS DADOS

Para compreender os impactos dos ambientes escolares no ensino dos conteúdos da Educação Física nas escolas públicas, contamos com a participação dos três professores nas escolas do Programa Residência Pedagógica da UFRPE, desenvolvido na cidade do Recife, em Pernambuco. Participaram da pesquisa, os Professores A,B e C, códigos para preservar identidades: dois professores da rede de referência em ensino médio (EREM) e 01 professor de escola técnica estadual (ETE).

Aplicamos um questionário eletrônico composto por 08 perguntas sobre o nosso problema de investigação: **quais os impactos dos ambientes escolares no ensino dos conteúdos nas aulas de Educação Física?** Para responder a esse questionamento, propomos a análise dos ambientes escolares destinados à Educação Física, considerando somente a perspectiva dos professores, ou seja, a percepção dos professores sobre a relação entre os ambientes e o ensino da Educação Física.

Consideramos somente a perspectiva dos professores sobre essa questão por considerar a sua atuação protagonista no trabalho pedagógico, ao planejar, ensinar e avaliar. E enquanto trabalhadores da educação atuam “no chão da escola”, tendo as condições analíticas sobre os dilemas, as necessidades e as problemáticas de sua própria prática e atuação. São eles, os profissionais responsáveis por gerir as aulas e vivenciar diretamente a dinâmica desses ambientes. Os professores de educação física tendem a valorizar ambientes espaçosos que acolham agrupamentos de estudantes, e satisfatoriamente equipados, que permitam a realização das práticas corporais e estimulem a participação ativa dos estudantes. Nestes incluem-se ambientes multiusos, como salas amplas, quadras poliesportivas, especialmente com equipamentos e materiais esportivos diversificados.

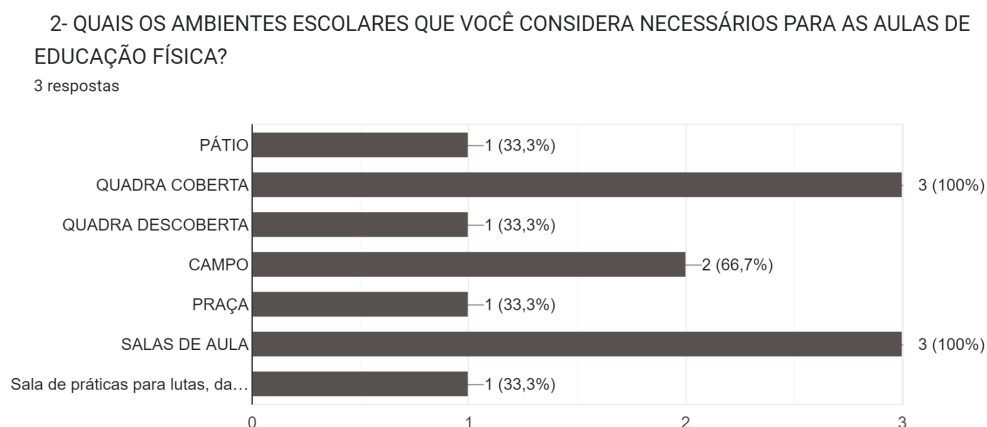
Na análise dos questionários respondidos pelos 3 professores, utilizamos a análise textual discursiva proposta por Moraes e Galiazzi, na qual realizamos o processo de **unitarização** e **categorização** dos dados coletados nos questionários. No processo de **unitarização**, foi possível identificar as unidades de análise/constituintes que são respectivamente: 1.“Os ambientes necessários para as aulas de Educação Física”; 2.“A relação dos conteúdos de ensino da Educação

Física com os ambientes escolares”. Analisamos as duas unidades de análise/constituintes, apresentadas a seguir, realizando a **categorização**.

### 5.1 Unidade de análise: os ambientes necessários para as aulas de Educação Física

A partir dessa unidade de análise encontrada: **os ambientes necessários para as aulas de Educação Física**, partimos para a etapa da análise, a **categorização**. Identificamos as categorias empíricas: **Campo, Quadra coberta, Sala de aulas, Desconforto térmico e Desconforto Acústico**. Em relação aos ambientes necessários para educação física na escola, dos três professores que responderam o questionário eletrônico, 100% consideram a quadra coberta e as salas de aulas como ambientes mais necessários para as aulas do componente curricular Educação Física. Identificaram como necessários também o campo (66,7%) e em como menos necessários (33%), respectivamente, identificaram o pátio, a quadra descoberta e sala de práticas, como demonstra o gráfico abaixo:

**Gráfico 1.** Os ambientes necessários para as aulas de Educação Física na visão dos professores entrevistados



Fonte: SILVA, M. M (2023)

Segundo SOARES et al. (1992, p.25), “as aulas de educação física são ministradas exclusivamente em espaços livres: quadras, campos, terrenos, e, na

ausência destes, em praças e clubes situados nas imediações das escolas”. Essa ausência de espaços é uma realidade em muitas escolas brasileiras, principalmente ambientes qualificados. Verificamos que apenas um professor cita a necessidade de espaços para a prática de lutas e de atividades no meio líquido, como a piscina. A BNCC retrata a importância da vivência em meio líquido, “a necessidade e a pertinência dos estudantes do País terem a oportunidade de experimentar práticas corporais no meio líquido, dado seu inegável valor para a segurança pessoal e seu potencial de fruição durante o lazer.”(BRASIL, 2018, p.219). No entanto, ambientes com piscina ou parque aquático são praticamente inexistentes nas escolas públicas brasileiras e foi mencionado apenas por um dos três professores entrevistados.

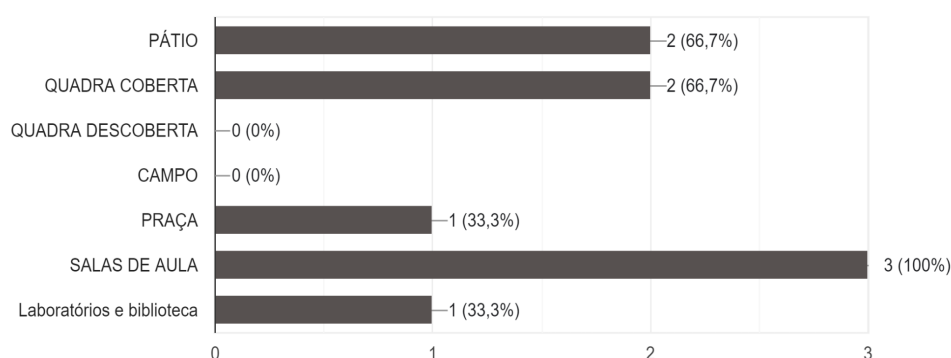
O que parece corriqueiro em relação às necessidades de Educação Física na escola é que o ambiente não aparece como uma prioridade para o poder público. Muitas vezes, pude perceber na minha vida escolar e formação acadêmica, esse dado empírico, referente a ausência ou inadequação da “sala de aula” de Educação Física. Não há uma preocupação, um cuidado e confortos ambientais, além de investimento suficientes nos ambientes destinados à educação física nas escolas.

Quando questionados sobre os ambientes escolares utilizados/existentes em suas escolas para suas aulas, 66,7% dos professores responderam: salas de aula, pátio e quadra coberta e apenas 33,3% não tinham uma quadra coberta, utilizando-se de outros espaços como alternativa de assegurar a apropriação de conhecimentos, como: praça, biblioteca e laboratórios, utilizados para conteúdos de outros componentes curriculares, como verificado no gráfico abaixo:

**Gráfico 2. Ambientes utilizados para as aulas de Educação física**

3-QUAL O AMBIENTE ESCOLAR USADO POR VOCÊ PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA?

3 respostas



Fonte: SILVA, M. M (2023)

Devido a existência de ambientes impróprios para as aulas de Educação Física, a quadra coberta passa a ser essencial para as aulas, pois além de viabilizar o ensino dos conteúdos, é um ambiente flexível, que se ajusta a múltiplos usos. Traz também segurança para os alunos, como a proteção de questões climáticas, uma vez que a exposição ao sol e a chuva podem alterar o planejamento do professor: o local de aula, os conteúdos propostos, o planejamento das atividades ou até mesmo o cancelamento da aula. As aulas que ocorrem em local descoberto, embaixo de chuva e sol, acabam acarretando a exposição dos professores e estudantes a doenças e acidentes, como: insolação, gripe, queda, queimaduras solares, entre outros acontecimentos perigosos, acarretando riscos à integridade física dos mesmos.

Na Educação Física, os recursos materiais merecem uma atenção destacada diante das especificidades existentes. As aulas, normalmente realizadas em ambiente aberto como quadras e pátios, estão sujeitas às variações meteorológicas. Essa inconstância, por vezes utilizada para justificar o cancelamento de aulas e atividades, só evidencia a relevância do planejamento ainda mais elaborado, pois nele serão previstas atividades e espaços alternativos, caso haja a impossibilidade da utilização dos meios convencionais, como a quadra (SEBASTIÃO e FREIRE, 2009, p.2).

O Desconforto térmico é algo que deve ser pensado ao projetar uma escola e neste sentido observamos que não é atendido quando a quadra não tem cobertura, expondo professores e estudantes a situações adversas e insatisfatórias para as aulas. E não somente a falta de conforto térmico é um problema, KOWALTOWSKI (2011), em seu livro *Arquitetura escolar: o projeto do ambiente de ensino*, cita sobre outros os confortos que a escola deve proporcionar: o conforto visual, o acústico e o funcional. Estes também são insatisfatórios quando o ambiente para educação física é restrito à quadra descoberta: alta luminosidade em dias de sol, a dificuldade de comunicação devido a grande dimensão da mesma e ainda no que se refere ao conforto funcional, ausência de espaço para se acomodar os estudantes sentados para momentos teóricos e de diálogo na aula.

Quanto ao conforto acústico, é necessário a proteção contra distrações externas e ruídos, essencial para que a aula ocorra de forma satisfatória, tanto para os alunos, quanto para os professores. Os professores A, B e C responderam que ao utilizar ambientes descobertos, se deparam com esse desconforto, e de fato

observamos que principalmente há uma dificuldade em relação a amplitude da voz em ambientes com grande dimensão.

## **5.2 Unidade de análise: a relação dos conteúdos de ensino da Educação Física com os ambientes escolares**

Esta unidade de análise nos remete ao ensino nas aulas de Educação Física, nas quais devido às características dos seus conhecimentos/conteúdos de ensino, há a necessidade de vivências práticas para seu ensino e aprendizagem. encontrando essa unidade de análise, partimos para a próxima etapa da análise: **a categorização**. Identificamos na análise dos questionários as seguintes categorias empíricas relacionadas: **BNCC (Base Nacional Comum Curricular); Currículo de Pernambuco; Ginástica; Lutas; Dança; Jogos; Esporte e Práticas corporais de aventura**.

De acordo com a perspectiva dos professores que responderam aos questionários, os conteúdos presentes no plano de ensino de 100% dos professores, são os conteúdos propostos nas matrizes curriculares das escolas estaduais: O Currículo de Pernambuco(2021): Ginástica, Lutas, Dança, Jogos, Esporte e Práticas corporais de aventura. Todos seguiram as orientações da política educacional, o Currículo de Pernambuco, fundamentado na BNCC. Esses conteúdos são legitimados e trazem valores, representações sociais e significados culturais, sendo indispensáveis no componente curricular Educação Física.

Ao brincar, dançar, jogar, praticar esportes, ginásticas ou atividades de aventura, para além da ludicidade, os estudantes se apropriam das lógicas intrínsecas (regras, códigos, rituais, sistemáticas de funcionamento, organização, táticas etc.) a essas manifestações, assim como trocam entre si e com a sociedade as representações e os significados que lhes são atribuídos(BRASIL, 2018, p.220).

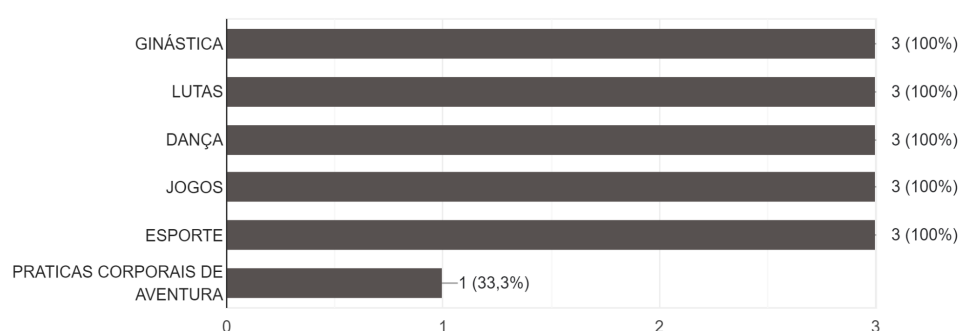
Sobre a realização entre os ambientes e aulas teórico-práticas, 100% dos professores conseguem realizar nos ambientes disponíveis aulas teórico-práticas dos conteúdos de Ginástica, Lutas, Dança, Jogos e Esporte, enquanto apenas 33,3% conseguem realizar a aula do conteúdo Práticas corporais de aventura (gráfico abaixo). E de acordo com o Currículo de Pernambuco (2021) e enfaticamente na BNCC (2018), esses conteúdos “são conhecimentos que não podem ser acessados sem passar pela vivência corporal, sem que sejam

efetivamente experimentados” (BRASIL, 2018, p.220), portanto necessitando de ambientes qualificados.

**Gráfico 3.** Ambientes que os professores conseguem realizar as aulas teórico-práticas

5- QUAIS OS CONTEÚDOS PRESENTES NO SEU PLANO DE ENSINO QUE VOCÊ CONSEGUE REALIZAR A TEORIA- PRATICA NOS AMBIENTES DISPONÍVEIS NA SUA ESCOLA?

3 respostas



Fonte: SILVA, M. M (2023)

É fundamental nas aulas de Educação Física haver momentos teóricos e práticos, uma vez que o seu entendimento como mera “atividade” está ultrapassado, uma vez que as pesquisas apontam sua importância enquanto conhecimento científico e cultural. O papel do professor é ser o mediador do conhecimento e promover experiências incluindo a experiência prática (conteúdos que tem a presença da dimensão procedimental) e a teórica com subsídios para apropriação do conhecimento e compreensão de seu sentido e significado histórico e social. A aula teórico-prática é uma experiência que não pode ser negada aos estudantes, limitada a uma visão reducionista das práticas corporais como somente a aprendizagem de um gesto motor técnico.

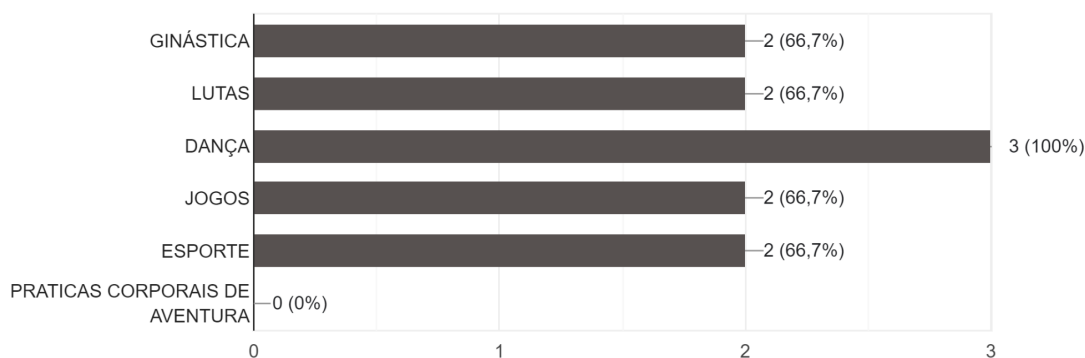
Não haver ambientes apropriados para as aulas teórico-práticas prejudica o desempenho didático do professor e acaba por forçar a retirada de conteúdos importantes do planejamento, que passam a ser inacessíveis aos estudantes durante sua escolarização. No entanto, os professores entrevistados afirmaram que

há ambientes adequados para realização das aulas dos conteúdos de ensino, sendo para Dança (100%) e os demais (66,7%) como demonstra o gráfico abaixo:

**Gráfico 4.** Ambientes apropriados para as aulas teórico-práticas do conteúdo de ensino da Educação Física

6- QUAIS OS CONTEÚDOS DE ENSINO QUE VOCÊ CONSIDERA QUE HÁ AMBIENTES ADEQUADOS NA ESCOLA PARA A REALIZAÇÃO DAS AULAS?

3 respostas



Fonte: SILVA, M. M (2023)

Verificamos que o conteúdo práticas corporais de aventura tem o ensino mais afetado, pelo fato de não haver ambientes adequados para a sua prática, o que requer áreas verdes com árvores e espaços de natureza na escola. KOWALTOWSKI (2011) ressalta a importância de uma projeto paisagístico para escola, ou seja, a escola necessita de áreas no retorno dos prédios para proporcionar ao estudante pesquisas, estudos do meio, hortas escolares, e o convívio e cuidado com a natureza. No caso de Educação Física, os espaços verdes podem proporcionar o ensino das práticas corporais de aventura.

Nas respostas ao questionário, verificamos que mesmo sem ambientes adequados, 33,3% dos professores afirmaram que realizam aulas teórico-práticas do conteúdo Práticas corporais de aventura. O professor A afirma que: “não tenho estrutura, nem materiais suficientes para oferecer a parte prática deste conteúdo. Só é visto na teoria”. O professor B utiliza quadra e pátio, que não são adequados para o ensino deste conteúdo, mas é o que lhe é oferecido na instituição de ensino para assegurar a transmissão deste conteúdo, do componente curricular Educação

Física. O professor C não ensina esse conteúdo nem na teoria nem na prática, o que prejudica o conhecimento e experiência por parte do estudante. O professor teve dificuldade em oferecer essa prática corporal, e resolveu não selecionar para o ensino, pelo fato da escola não oferecer recursos adequados. De acordo com SOARES et al.(1992), no que diz respeito aos conteúdos e metodologia:

[...]devem ser analisados os critérios de seleção, organização, transmissão e avaliação de conteúdos e metodologias do ensino, buscando referenciá-los nos interesses individuais e coletivos, no projeto pedagógico e no projeto histórico(SOARES et al., 1992, p.76).

Ao ser negado um conhecimento/conteúdo ao estudante, acaba por impossibilitar o aprofundamento, que deve ser realizado fundamentalmente na etapa do ensino médio. No Currículo de Pernambuco do Ensino Médio (2021, p.91),referência para os professores participantes da pesquisa, destaca que o professor de Educação Física deve adotar uma “[...]**postura didático-pedagógica mediativa** junto aos estudantes[...]”, ou seja, o professor deve provocar os alunos a refletirem sobre a realidade, aprofundando seus conhecimentos e estimulando uma nova prática social. E este processo de aprofundamento dos conhecimentos requer do professor, além de um plano de ensino estruturado, os recursos necessários para sua efetivação.Quando questionados sobre quais problemas referentes ao ambiente escolar que interferem no seu plano de ensino, citaram a falta de ambientes e materiais adequados. Abaixo segue as falas dos professores A, B e C a esse respeito:

Professor A: “A falta de uma quadra coberta interfere bastante no ensino da Educação Física, é necessário improvisar equipamentos e adequar espaços que não são próprios para a prática de esportes e jogos e isso dificulta bastante o trabalho do professor e interfere na aprendizagem e no acesso dos alunos aos conteúdos previstos no currículo.”; Professor B: “Faltam materiais necessários para alguns conteúdos”; Professor C: “Não ter pista para atletismo”(TRECHOS EXTRAÍDOS DO QUESTIONÁRIO)

O professor A cita que a falta da quadra coberta interfere bastante na sua prática pedagógica, pois é necessário sempre estar adequando ambiente e materiais para abordar os conteúdos proposto no currículo, os jogos e esportes esta fala está em concordância com SOARES et al.(1992, p. 29): “diferentes espaços podem ser utilizados: a quadra ou o campo para o jogo, a sala de aula para a reflexão pedagógica”.



Assim como a quadra coberta é essencial para o ensino da Educação Física, as salas de aula também são importantes para abordar a teoria dos conteúdos, em aulas teórico-práticas, alternando momentos em sala de aula e em espaços como a quadra coberta, campo, sala de práticas. “[...]O tratamento dado ao conhecimento nessa área, articulado organicamente à organização do tempo, exige que na escola se construam espaços diferenciados dos das outras disciplinas” (SOARES et al, 1992, p.25).

O professor B cita a necessidade de recursos materiais, que acabam interferindo na sua prática pedagógica. Os recursos materiais desempenham um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, pois permitem que os professores usem diferentes metodologias de ensino, incluindo métodos visuais e auditivos, influenciando na qualidade da educação e no engajamento dos alunos.

Além dos ambientes, os materiais necessários auxiliam os professores do componente curricular Educação Física a atender às necessidades individuais dos alunos e criam um ambiente mais inclusivo. Sendo assim, podemos afirmar que “o professor terá mais condições para realizar um trabalho pedagógico de melhor qualidade, se a escola em que atua lhe oferecer espaços e recursos materiais adequados”(SEBASTIÃO e FREIRE, 2009, p.2). Para a realização da dimensão procedimental de alguns conteúdos específicos do componente curricular Educação Física é necessário materiais exclusivos para que a prática ocorra com qualidade e segurança, como por exemplo: arcos, bolas, cordas, fitas e maçãs para as aulas de ginástica rítmica. Mas sabemos que atualmente “na realidade social brasileira, há uma quantidade grande de escolas, principalmente públicas, que não apresentam espaço físico adequado ou quantidade suficiente de materiais”(SEBASTIÃO e FREIRE, 2009, p.2).

O professor C cita a necessidade de uma pista para atletismo, enquanto Esporte de Marca, que é um “conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar os resultados registrados em segundos, metros ou quilos (patinação de velocidade, todas as provas do atletismo, remo, ciclismo, levantamento de peso etc.)”(BRASIL, 2018, p.216). Esse esporte está previsto para ser abordado no currículo do componente curricular Educação Física, necessitando assim de vivências e experimentações motoras específicas.

A categorização, enquanto procedimento de análise proporcionou compreender os impactos dos ambientes escolares no ensino da Educação Física na perspectiva de professores do Ensino Médio de escolas públicas estaduais.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As escolas públicas brasileiras em sua maioria não são arquitetadas pensando nos confortos para os estudantes e professores, mesmo havendo políticas e financiamento voltados à estrutura e funcionamento da educação no Brasil. Especificamente no nosso foco de estudo, a Educação Física, há um certo descaso em relação ao ambiente necessário para que as aulas ocorram de forma satisfatória. Os ambientes propícios para a aprendizagem do componente curricular Educação Física, auxiliam na qualidade do trabalho pedagógico do professor e na aprendizagem dos estudantes, criando um cenário propício para a formação humana integral dos estudantes do Ensino Médio.

O ambiente escolar tem impactos significativos no trato pedagógico do componente curricular Educação Física, isso porque os conteúdos são tratados de forma teórico-prática, necessitando de vivências cognitivo-motoras, em lugares adequados para que aconteça de forma segura.

A Educação Física desempenha um papel crucial na formação humana dos estudantes, não apenas em termos de aspecto motor, mas também no aspecto cognitivo, emocional e social. Os ambientes escolares desempenham um papel fundamental na eficácia do ensino de Educação Física, uma vez que influenciam diretamente no planejamento pedagógico do professor, na motivação dos alunos e em suas experiências de aprendizado dos conteúdos de ensino deste componente curricular.

Na BNCC, Base Nacional Comum Curricular, documento que rege a política de educação no Brasil, é expressa a necessidade da escola ser arquitetada com infraestrutura adequada para o pleno funcionamento da educação. Para a Educação Física, as escolas devem ofertar, no mínimo, uma quadra coberta para ser viabilizado o planejamento e a organização dos conteúdos de ensino, oferecendo o mínimo conforto para que as aulas ocorram.

Através dos relatos dos professores identificamos que as aulas de Educação Física não necessitam exclusivamente de quadra coberta, requerem outros ambientes, como salas de práticas com um tablado e espelhos, para que as aulas do conteúdo de ginástica, lutas e danças aconteçam de forma segura e satisfatória.

A presença de uma pista de atletismo e de uma piscina, também é importante para que haja aulas e experimentação dos esportes de marca.

As aulas do conteúdo de Práticas Corporais de Aventura envolve atividades que muitas vezes ocorrem ao ar livre ou em ambientes que fogem do padrão das salas de aula tradicionais, com necessidades de recursos materiais para assegurar a segurança física dos alunos. Como um conteúdo novo trazido pela BNCC, ainda há muito receio no planejamento pedagógico dos professores acerca deste conteúdo, por não haver os espaços e materiais adequados nas escolas.

É indispensável projetar uma escola que contemple todos esses ambientes, para que as aulas de Educação Física ocorram de forma plena. Os alunos das escolas públicas são os mais prejudicados ao não terem acesso de forma integral aos conteúdos dos componentes curriculares que são eminentes práticos, como Arte e Educação Física.

Acreditamos que essa análise sobre os impactos do ambiente escolar na Educação Física, pode demonstrar a necessidade de novos olhares, arranjos e adequações desses ambientes para a qualidade de ensino dos conteúdos da Educação Física na escola. No entanto, sabemos que apesar da importância da visão do professor nesta análise, é fundamental verificar numa próxima pesquisa, a perspectiva dos gestores, funcionários e estudantes sobre essa questão de pesquisa. Identificamos que é fundamental para uma análise mais ampliada, verificar esses espaços e usos nas situações reais de ensino nas escolas.

Prendemos com esta pesquisa provocar a discussão sobre possibilidades de adequações dos ambientes para melhoria da qualidade das aulas de Educação Física nas escolas da educação básica na perspectiva de ampliar as políticas públicas de investimento na educação para esse fim.

## 7. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura.

BRASIL. **Proposta exige quadra poliesportiva coberta em escolas da rede pública**, 2020. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/693812-PROPOSTA-EXIGE-QUADRA-POLIESPORTIVA-COBERTA-EM-ESCOLAS-DA-REDE-PUBLICA>. Acesso em : 4 Agos. 2023.

BRASIL. **Escolas de Educação Básica**. Disponível em: <https://qedu.org.br/brasil/censo-escolar/infraestrutura>. Acesso em: 1 Set. 2023.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes / Uwe Flick**; tradução: Magda Lopes; revisão técnica: Dirceu da Silva.- Porto Alegre: Penso, 2013.

GONZALEZ, Natália Muniz; PEDROSO, CAMQ. **Esporte como conteúdo da Educação Física: a ação pedagógica do professor**. EFDeportes. com. Revista Digital. Buenos Aires, v. 15, n. 166, p. 16, 2012.

INEP. **Apresentação da coletiva de imprensa / CENSO ESCOLAR 2022**. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/censo\\_escolar/resultados/2022/apresentacao\\_coletiva.pdf](https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2022/apresentacao_coletiva.pdf). Acesso em: 15 Agos. 2023.

INEP. **Censo Escolar Da Educação Básica 2022 Notas Estatísticas**. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/areas\\_de\\_atuacao/notas\\_estatisticas\\_censo\\_da\\_educacao\\_basica\\_2022.pdf](https://download.inep.gov.br/areas_de_atuacao/notas_estatisticas_censo_da_educacao_basica_2022.pdf). Acesso em: 20 Agos. 2023.

KOWALTOWSKI, Doris CCK. **Arquitetura escolar: o projeto do ambiente de ensino**. Oficina de textos, 2011.

MEC. **MEC já investiu R\$ 604 milhões em obras de infraestrutura escolar**, 13 Abr. 2023, Disponível em: [www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2023/abril/mec-ja-investiu-r-604-milhoes-em-obras-de-infraestrutura-escolar#:~:text=MEC%20j%C3%A1%20investiu%20R%24%20604](http://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2023/abril/mec-ja-investiu-r-604-milhoes-em-obras-de-infraestrutura-escolar#:~:text=MEC%20j%C3%A1%20investiu%20R%24%20604). Acesso em: 30 Agos. 2023.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces**. Ciência & Educação (Bauru), v. 12, p. 117-128, 2006.

PERNAMBUCO. **Currículo de Pernambuco: ensino médio**. Recife PE, 2021.

SEBASTIÃO, L.; FREIRE, E. **A utilização de recursos materiais alternativos nas aulas de Educação Física: um estudo de caso**. Pensar a Prática, Goiânia, v. 12, n. 3, p. 1-12, set./dez. 2009.

SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do trabalho científico**. [Digite o Local da Editora]: Cortez, 2017. E-book. ISBN 9788524925207. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524925207/>. Acesso em: 14 jul. 2023.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2012.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 1998. E-book. ISBN 9788584290185. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290185/>. Acesso em: 14 jul. 2023.

## 8. APÊNDICES

### Questionário aplicado através da plataforma Google forms

---

#### PERGUNTAS

1-QUAIS OS AMBIENTES EXISTENTES NA SUA ESCOLA PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA?

PATIO X QUADRA COBERTA X QUADRA DESCOBERTA X PRAÇA X CAMPO  
SALAS DE AULAX OUTROS \_\_\_\_\_

2- QUAIS OS AMBIENTES ESCOLARES QUE VOCÊ CONSIDERA NECESSÁRIOS PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA?

PATIO X QUADRA COBERTA X QUADRA DESCOBERTA X PRAÇA X CAMPO  
SALAS DE AULAX OUTROS \_\_\_\_\_

3- QUAL O AMBIENTE ESCOLAR USADO POR VOCÊ PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA?

PATIO X QUADRA COBERTA X QUADRA DESCOBERTA X PRAÇA X CAMPO  
SALAS DE AULA X OUTROS \_\_\_\_\_

4- SE VC UTILIZA ÁREA DESCOBERTA, QUAIS OS IMPACTOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA?

DESCONFORTO TÉRMICO(TEMPERATURA) X DECONFORTO ACÚSTICO  
(PROPAGAÇÃO DO SOM) OUTROS \_\_\_\_\_

5- QUAIS OS CONTEÚDOS PRESENTES NO SEU PLANO DE ENSINO QUE VOCÊ CONSEGUE REALIZAR A TEORIA- PRÁTICA NOS AMBIENTES DISPONÍVEIS NA SUA ESCOLA?

GINÁSTICA X LUTAS X DANÇA X JOGOS X ESPORTE X PRÁTICAS  
CORPORAIS DE AVENTURA

6- QUAIS OS CONTEÚDOS DE ENSINO QUE VOCÊ CONSIDERA QUE HÁ AMBIENTES ADEQUADOS NA ESCOLA PARA A REALIZAÇÃO DAS AULAS?

GINÁSTICA X LUTAS X DANÇA X JOGOS X ESPORTE X PRÁTICAS  
CORPORAIS DE AVENTURA

7-IDENTIFIQUE OS AMBIENTES UTILIZADOS PARA A REALIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS NAS AULAS. SE NÃO TIVER , RESPONDE NÃO

GINÁSTICA - QUAL ESPAÇO UTILIZADO?

LUTAS - QUAL ESPAÇO UTILIZADO?

DANÇA - QUAL ESPAÇO UTILIZADO?

JOGOS - QUAL ESPAÇO UTILIZADO?

PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA - QUAL ESPAÇO UTILIZADO?

8-QUAIS OS PROBLEMAS REFERENTES AO AMBIENTE QUE INTERFEREM NO ENSINO DOS CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA?